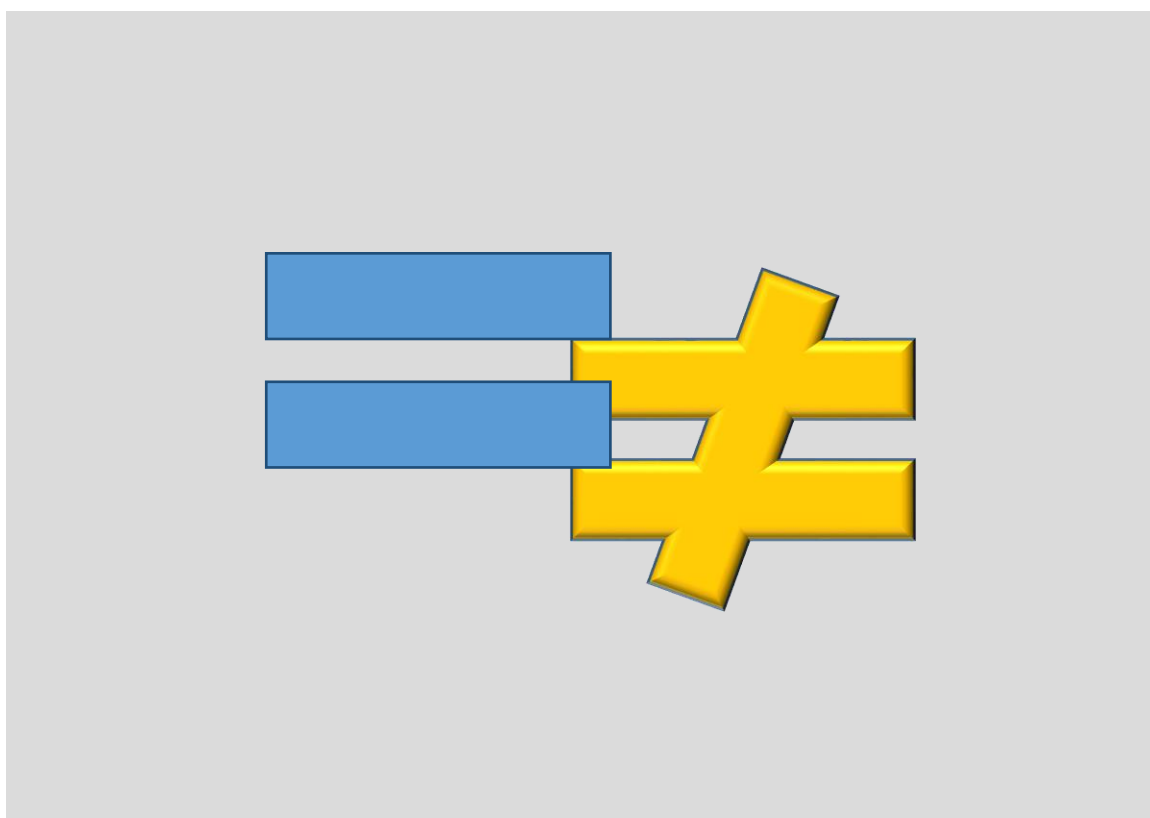


## Relatório de AA\_2019-20



## Conteúdo

<b>1. Introdução</b> .....	5
<b>2. Apresentação do Agrupamento</b> .....	5
<b>3. Metodologia</b> .....	7
3.1 Etapas do processo de autoavaliação.....	7
<b>3.2. Recolha de dados</b> .....	7
<b>4. Autoavaliação</b> .....	7
<b>4.1. Desenvolvimento</b> .....	7
<b>4.2. Consistência e impacto da autoavaliação</b> .....	8
<b>5. Liderança e Gestão</b> .....	8
<b>5.1. Visão e estratégia para a qualidade das aprendizagens</b> .....	8
<b>5.2. Liderança</b> .....	9
5.2.1. Mobilização da comunidade educativa .....	9
5.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.....	11
5.3.1 Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos .....	13
5.3.2. Ambiente escolar .....	16
5.3.3 Organização, afetação e formação dos recursos humanos .....	18
5.3.4. Organização e afetação dos recursos materiais .....	19
5.3.5. Comunicação interna e externa .....	19
<b>6. Prestação do serviço educativo</b> .....	21
<b>6.1. Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos</b> .....	21
<b>6.2. Ensino/aprendizagem /Avaliação</b> .....	23
<b>6.3. Planificação e acompanhamento da prática educativa e letiva</b> .....	27
<b>7. Resultados escolares</b> .....	30
<b>7.1. Resultados Escolares dos Alunos ao abrigo do Dec. Lei 54/2018 Medidas Seletivas e Adicionais Educação Especial-19/20</b> .....	30
<b>7.2. Pré-escolar (182 alunos)</b> .....	31
7.3. 1ºciclo EB (531 alunos).....	33
7.4. 2º e 3º ciclos EB (675 alunos) .....	34
7.4.1. 2ºCiclo (286 alunos) .....	34
7.4.2 .3ºCiclo (389 alunos) .....	35
<b>7.5. Ensino Secundário (878 alunos)</b> .....	35
7.5.1. Regular (520 alunos).....	35
7.5.2. Profissional (229) .....	36
<b>7.6. Noturno</b> .....	37
<b>8. Resultados sociais</b> .....	38

<b>9. Pontos fortes e pontos a melhorar/ Plano de melhoria .....</b>	<b>40</b>
--	-----------

### **Índice de figuras**

<i>Figura 1 Oferta formativa .....</i>	<i>7</i>
<i>Figura 2 Parceiros .....</i>	<i>23</i>
<i>Figura 3 Esquema comunicacional .....</i>	<i>29</i>

### **Índice de Gráficos**

<i>Gráfico 1 Resultados dos alunos do 1º ciclo com medidas seletivas e adicionais .....</i>	<i>30</i>
<i>Gráfico 2 Resultados dos alunos do 2º ciclo com medidas seletivas e adicionais .....</i>	<i>30</i>
<i>Gráfico 3 Resultados dos alunos do 3º ciclo com medidas seletivas e adicionais .....</i>	<i>31</i>
<i>Gráfico 4 Resultados dos alunos do ensino secundário com medidas seletivas e adicionais.....</i>	<i>31</i>
<i>Gráfico 5 Número de crianças avaliadas e não avaliadas.....</i>	<i>32</i>
<i>Gráfico 6 Percentagem de crianças avaliadas em cada grupo etário .....</i>	<i>32</i>
<i>Gráfico 7 Número de Acompanhamentos e terapias.....</i>	<i>33</i>

### **Índice de tabelas**

<i>Tabela 1 Resultados académicos.....</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 2 Resultados de exame de 1ª e 2ª fases .....</i>	<i>37</i>
<i>Tabela 3 Candidatos ao ensino superior .....</i>	<i>40</i>

### **Abreviaturas/Siglas utilizadas**

- AEJAL - Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures
- AM - Anulou Matrícula
- AVES - Avaliação Externa de Escolas
- CD - Cidadania e Desenvolvimento
- CIF - Classificação Interna Final
- CP - Conselho Pedagógico
- CPCJ - Comissões de Proteção de Crianças e Jovens
- CT - Conselho de Turma
- DGEstE- Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
- DT - Diretor de Turma
- E@D - Ensino a Distância
- EE - Encarregado de Educação
- EFA - Educação e Formação de Adultos
- EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

ES - Ensino Secundário

ESJAL - Escola Secundária José Afonso, Loures

IGEC - Inspeção Geral da Educação e Ciência

JI - Jardim de Infância

MUSAI - Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

NSE - Necessidades de Saúde **Especiais**

PAA - Plano Anual de Atividades

PAI - Profissional de Apoio à Infância

RI - Regulamento Interno

SN - Sucesso Nacional

TR - Transferido

UO - Unidade Orgânica

## 1. Introdução

Desde que se instituiu o processo de autoavaliação nas escolas do Agrupamento, ora como não agrupadas, ora como agrupadas, as equipas encarregadas dessa tarefa têm vindo a produzir um relatório, anual, salvo raras exceções.

No caso do nosso agrupamento, as orientações para o desempenho dessa tarefa têm refletido períodos de experiência sob a orientação colaborativa de entidades, tais como o Programa AVES, da Fundação Manuel Leão, ou a AnotherStep, bem como outros períodos de uma certa autonomia, como tem acontecido nos últimos anos, correndo sempre o risco de alguma dispersão ou de resposta tardia a algumas exigências, por falta de condições de diversa ordem.

Como os relatórios anteriores se estavam a alongar demasiado, tentando dar cumprimento às orientações expressas no referencial da IGEC, por decisão unânime da equipa, de que também faz parte a Direção, representada pela Sra. Diretora, e porque sendo impossível, para os meios de que dispomos, responder cabalmente às exigências desse referencial, este relatório refletirá os aspetos que mais se destacam como úteis na realidade das escolas.

## 2. Apresentação do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, é constituído pelo Jardim de Infância e pela Escola do 1.º ciclo de Frielas, que funcionam em edifícios separados, pelas escolas do 1.º ciclo, com Jardim de Infância, Fernando de Bulhões e da Flamenga, pela Escola de 2.º e 3.º ciclos Maria Veleda e pela Escola Secundária José Afonso, Loures.

Todas as escolas estão sedeadas na união de freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, exceto a escola secundária, que está situada na freguesia de Loures.

Apenas o Jardim de Infância e a escola de Frielas têm um contexto diferente, visto estarem implantadas num meio rural em que o número de crianças da localidade é insuficiente para preencherem as duas salas de pré-escolar e as quatro turmas de 1.º ciclo, o que implica receber alunos de outras localidades.

Das três escolas do 1.º ciclo, somente a escola Fernando de Bulhões funciona em regime normal, o que tem originado uma maior procura por parte dos encarregados de educação, em detrimento da escola da Flamenga que, no ano letivo em avaliação, funcionou no espaço da escola Fernando de Bulhões em monoblocos.

A Escola Maria Veleda, com 2.º e 3.º ciclos, tem vindo a sentir dificuldade em receber todos os alunos do Agrupamento que terminam o 4.º ano de escolaridade e ao mesmo tempo dar resposta aos alunos que residem na área de abrangência da escola, designadamente no bairro do Almirante, e que frequentaram outros estabelecimentos de ensino público e privado.

Quanto à Escola Secundária José Afonso, além de receber os alunos que completam o 9.º ano no Agrupamento, é considerada a escola da área de residência de algumas localidades de Loures, sendo a escola de continuidade do percurso escolar de alunos de outros agrupamentos, contribuindo para isso a grande diversidade de percursos e opções que oferece.

O número de alunos tem-se mantido estável, embora com ligeiras alterações. No ano letivo em análise, de acordo com os dados da MISI, no final do 3.º período, frequentavam as escolas do agrupamento (no final de ano) 2338 crianças, alunos e formandos, distribuídos da seguinte forma:

- Pré-escolar - 182 crianças
- Básico
  - 1.º ciclo - 531 alunos
  - 2.º ciclo - 286 alunos
  - 3.º ciclo - 389 alunos
  - EFA B3 - 50 alunos
- Secundário
  - Regular CH - 525 alunos
  - Profissional - 229 alunos
  - Recorrente - 78 alunos
  - EFA Secundário - 19 alunos
  - PFOL- 49

Nos últimos anos, tem-se assistido a um aumento do número de alunos de origem estrangeira, sobretudo dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), de Países de Leste da Europa, do Brasil, mas também da China, Congo, Nepal e outros. Também se observa um aumento de casos de alunos que revelam carências económicas e de alguma negligência parental, responsáveis por situações de instabilidade emocional e indisponibilidade para as aprendizagens. Relativamente aos alunos com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho, no ano letivo de 2019/20, representam 7,5% da população escolar. O Agrupamento dispõe de Unidades Especializadas para todos os ciclos de escolaridade, inclusive no ensino secundário, sendo um espaço dinâmico onde os alunos com necessidades de saúde especiais (NSE) desenvolvem os seus conhecimentos e a sua autonomia, para além de adquirem competências específicas facilitadoras para a vida pós-escolar.

Dado o contexto socioeconómico da zona em que o AEJAL se encontra, 742<sup>1</sup> famílias solicitaram Apoio Social e Económico (ASE) para os seus educandos, o que representa 32,8% da população escolar, o que registou um aumento de 1,8% em relação ao ano letivo 2018/2019, onde 732 famílias beneficiaram de ASE. Neste contexto educativo o trabalho desenvolvido por toda a comunidade e a diversidade de oferta educativa oferecida têm permitido uma melhoria sustentada dos resultados escolares e sociais que pretendemos todos os anos melhorar.

O corpo docente é composto por um grande número de docentes com grande experiência letiva, pois têm 30 anos ou mais anos de serviço e em que mais de 50% tem idade superior a 50 anos.

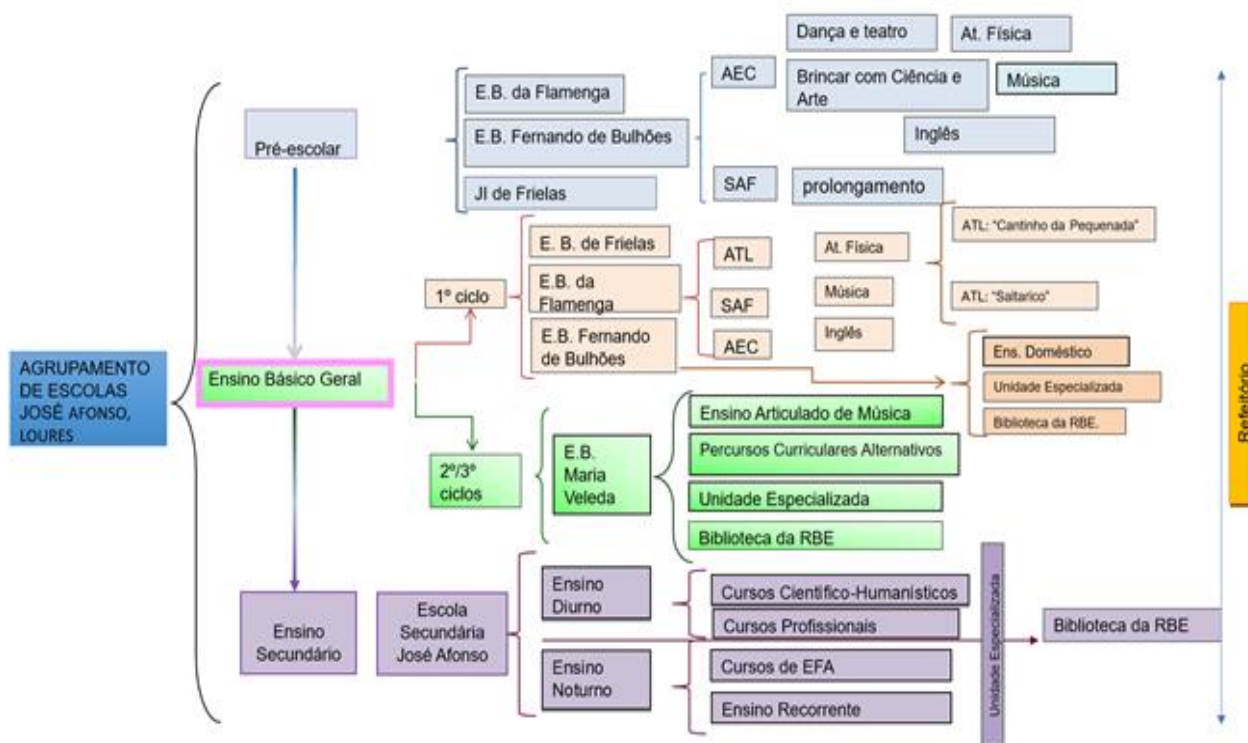


Figura 1 Oferta formativa

### 3. Metodologia

#### 3.1 Etapas do processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação decorreu, em traços gerais, de acordo com a lógica seguida pelo Quadro de Referência para a avaliação, da IGEC, tendo em conta os domínios fundamentais: Resultados, Prestação do Serviço e Liderança e Gestão. Contudo, considerámos particularmente os aspetos relacionados com o processo de ensino-aprendizagem, assente na análise dos resultados numa estrutura temporal interna por período e de ano letivo.

#### 3.2. Recolha de dados

A recolha de dados para este momento de avaliação assentou na análise de documentos (ficha-síntese, integrada nos planos de turma; estatísticas fornecidas pelas plataformas MISI, INOVAR, INFOESCOLAS; dados do IAVE, atas de reuniões e relatórios institucionais).

### 4. Autoavaliação

#### 4.1. Desenvolvimento

Constituição da equipa de autoavaliação:

- Um professor da ESJAL: Joaquim Esperança.
- Dois professores da Escola Básica 2/3 M<sup>a</sup> Veleda (EB23): Lurdes Esteves; Paula Marcos.
- Uma professora do 1.º ciclo: Ana Bela Meneses.

- Uma educadora de infância do Jardim de Infância (JI) de Frielas: Mónica Bettencourt.
- Uma representante das assistentes operacionais: Catarina Cotovio

A equipa de autoavaliação, em colaboração com o grupo do Plano de Ação, sentindo necessidade de repensar o processo de autoavaliação, decidiu sugerir a alteração da estrutura do relatório que anualmente tem vindo a produzir. Se, por um lado, compreende a importância do referencial da IGEC, por outro, chegou à conclusão de que não era possível, neste ano letivo, seguir na íntegra as orientações desse referencial. Esta alteração deve-se ao facto de o ano letivo 2019/2020 ter sido um ano atípico, devido à pandemia, o que levou à alteração da planificação e à necessidade de avaliar procedimentos que não tinham sido implementados em anos anteriores. O plano de melhoria apresentado no final do ano letivo 2018/2019, pela razão já referida, ficou, parcialmente, adiado para 2020/2021.

Assim sendo, como se pode verificar pelo índice, o grupo identificou como prioritários dois dos aspetos aí focados: um, o da prestação do serviço educativo, o outro, o dos resultados.

Os restantes itens contemplados justificam-se pelo seu valor intrínseco, enquanto áreas de expressão da realidade escolar.

## 4.2. Consistência e impacto da autoavaliação

A autoavaliação continuou a ser um fator determinante para a compreensão da realidade educativa no seio do Agrupamento. Em primeiro lugar, por procurar compreender as razões do sucesso ou do insucesso; em segundo lugar, por tentar esclarecer a comunidade educativa sobre as dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento, nomeadamente através da divulgação dos pontos fortes e pontos a melhorar.

Algumas contingências vieram limitar a execução das tarefas previstas para a parte final do ano letivo. Foi o caso incontornável da Covid-19, que impossibilitou a realização de inquéritos previstos para o mês de maio, tendo estes sido substituídos por inquéritos para monitorização do ensino à distância, sempre em estreita articulação com toda a comunidade educativa.

Um aspeto distinto, mas integrador do processo de autoavaliação foi a monitorização do processo de Ensino a Distância, como previsto no respetivo plano. A monitorização realizada ao longo de todo o período de Ensino a Distância e no final do mesmo deram ao agrupamento uma maior capacidade de resposta efetiva e de conhecimento das potencialidades e dificuldades. A preparação do ano letivo seguinte estruturou-se nas conclusões dessa monitorização.

## 5. Liderança e Gestão

### 5.1. Visão e estratégia para a qualidade das aprendizagens

O Agrupamento tem como prioridade a inclusão de todas as crianças e jovens num sistema educativo de qualidade pelo que o trabalho articulado de todos os seus órgãos e estruturas entre os quais o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo, contribuíram com o seu trabalho e sugestões para a atualização do Projeto Educativo que abrangerá um período que se estende até 2022, com as alterações que até lá se revelem necessárias.

Nesta ótica de organização e melhoria aplicaram-se critérios pedagógicos para a constituição das turmas, para a distribuição do trabalho letivo e regulamentos para os cursos profissionais e ensino noturno.



O Plano Anual de Atividades foi analisado e aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, com as propostas de todos os Departamentos, sendo que, cada uma delas remeteu para objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) concretizando a visão nele inserta.

Como foi referido no relatório de 2018/2019, na planificação do PAA, dos projetos desenvolvidos, do envolvimento da comunidade, da integração de todos os alunos, pode ser depreendido que este Agrupamento considera que as aprendizagens académicas são fundamentais, sem deixar de valorizar o desenvolvimento de projetos e de atividades que mobilizaram os saberes das várias áreas de competência, de forma a serem aplicados em projetos específicos, onde se valorizou o trabalho cooperativo entre os alunos e os professores das várias disciplinas.

Os valores expressos no PEA foram aspetos destacados no processo ensino-aprendizagem tendo em conta a formação integral das crianças e jovens valorizando-se a Inclusão, a equidade, a cidadania, a autonomia e o empenho, revelando a consciência, por parte do Agrupamento, de que é necessário um equilíbrio entre o conhecimento e o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos a aquisição de múltiplas literacias de forma a responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças.

Na procura de uma evolução positiva dos conhecimentos académicos dos alunos foram atribuídas horas aos docentes para reforço curricular, apoios educativos e coadjuvações, destacando-se as horas atribuídas para apoio aos alunos com Português Língua Não Materna (PLNM), para os quais não foi possível formar turmas, por não haver número suficiente de alunos.

A Equipa de Apoio Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, constituída de acordo com o DL n.º 54/2018, reuniu semanalmente para analisar os casos apresentados pelos professores com os quais trabalham em colaboração, de modo a propor medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, afim de darem resposta aos alunos com NSE e/ou Necessidades Educativas Específicas.

No final de cada período escolar, os resultados dos alunos foram analisados primeiramente pelos professores das disciplinas ou pelo professor titular, pelos Conselhos de Turma, e pelo Conselho de Docentes, pela EMAEI e, finalmente, pelo Conselho Pedagógico, adotando-se e/ou reformulando-se medidas de suporte à educação e inclusão que se consideraram necessárias para que todos os alunos tivessem condições para alcançar o sucesso.

## 5.2. Liderança

### 5.2.1. Mobilização da comunidade educativa

As lideranças promovem a mobilização da comunidade educativa em torno de objetivos educacionais e apelam sistematicamente à capacidade de análise e discussão, com os diferentes atores educativos que são incentivados a participar ativamente na definição de opções que contribuem para a integração de todas as crianças e alunos, independentemente do seu contexto socioeconómico ou outra condição.

A Diretora tem uma ação dinâmica, motivadora e consistente para captar e envolver instituições e agentes da comunidade que mobilizam recursos para a promoção de um serviço educativo de qualidade, com impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares.

Começa a emergir um sentimento de liderança partilhada, embora ainda seja necessário reforçar o reconhecimento das competências atribuídas, formalmente pela Diretora, às lideranças intermédias. As lideranças intermédias, de uma forma geral, assumem o compromisso de impulsionarem as mudanças, sobretudo no campo da prevenção da indisciplina, do abandono escolar, da articulação curricular e da supervisão pedagógica e ainda da articulação com a comunidade próxima de cada um dos estabelecimentos.

O AEJA tem defendido uma maior participação dos pais na escola, de forma a uma cooperação ativa no processo ensino-aprendizagem dos seus educandos, bem como, na elaboração de documentos institucionais, tais como: PEA, PAA e RI e em atividades lúdicas como a Semana do Patrono, e a receção aos alunos e encarregados de educação, no início do ano letivo. No entanto, este é ainda um ponto a melhorar, pois a participação dos pais fica aquém do pretendido. Ainda assim, os professores têm desempenhado um papel fundamental na promoção da aproximação da escola aos pais, a partir do desenvolvimento de projetos de turma, onde os pais são convidados a participar. Há ainda a acrescentar que na calendarização de reuniões com os pais é tido em conta o horário pós-laboral. Também se tem incentivado à constituição de Associações de Pais na EB Fernando de Bulhões e na ESJA, sendo difícil a mobilização de pais para o efeito.

A comunidade educativa, no que diz respeito aos elementos mais diretamente presentes nas escolas do Agrupamento (docentes, assistentes operacionais, funcionários da secretaria e alunos), viveu dois momentos diferentes ao longo do ano letivo: a normalidade habitual, até ao início da pandemia, e a tentativa de manter essa normalidade na parte final do ano. Nesse sentido, as propostas de ações de formação, principalmente na área digital, dispararam significativamente, obtendo uma resposta também significativa por parte dos profissionais que as frequentaram. Mobilizou-se o corpo docente para a frequência da formação em Edmodo e em Teams (plataforma digital integrada no Office 365), que chegaram aos professores por duas vias: por um lado, formação de curta duração, *online*, orientada por professores de Informática do Agrupamento; por outro lado, formação mais aprofundada, via Cenfores, neste caso em Teams, por escolha da Direção, para evitar dispersão de esforços. Esta última formação não sendo financiada ficou ao critério de cada um dos professores a sua realização.

Destaca-se o trabalho colaborativo de todos os docentes que se souberam envolver numa verdadeira “academia de formação espontânea” em que os mais competentes nas áreas tecnológicas conseguiram chegar e apoiar todos aqueles que evidenciaram maiores dificuldades. Constituíram-se grupos de trabalho e de formação, elaboraram-se tutoriais para as ferramentas utilizadas.

Os assistentes operacionais tiveram um importante papel na organização dos espaços e da sua higienização, a partir do momento em que se decidiu que o Ensino Secundário regressaria à escola na parte final do ano letivo, para os alunos com exames e posteriormente para as crianças do Ensino Pré-Escolar.

Duma forma geral, toda a comunidade educativa respondeu positivamente, incluindo, obviamente, os alunos e os EE, que os apoiaram, bem como os professores titulares, e os DT, que viram o seu trabalho redobrado, na tentativa de não perderem o contacto com os alunos que estavam em casa em confinamento.

A Direção e as estruturas de coordenação, como motores de toda uma máquina de grande complexidade, efetivamente mobilizaram toda a comunidade, com todas as contrariedades que o momento foi suscitando. Os problemas que surgiram tiveram sempre

resposta de acordo com a prioridade ou urgência das questões, numa cultura de “porta aberta” por parte da Direção.

A capacidade de escuta e os contactos informais foram recursos que contribuíram para a gestão eficaz do tempo em todo o agrupamento.

### 5.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

Desenvolveram-se e incentivaram-se iniciativas que contribuíram para a melhoria da aprendizagem, autoestima e intervenção cívica dos alunos. Apelou-se à participação dos docentes e encarregados de educação, para o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a ser, mesmo com uma parte considerável de ensino a distância. Apesar dos condicionalismos a maioria das atividades previstas no PAA desenvolveu-se, promovendo a qualidade das aprendizagens tão comprometidas com muitos dos desconhecimentos deste tipo de ensino aprendizagem.

Nas situações difíceis e inesperadas vividas após o dia 13 de março agimos e reagimos a pensar nas melhores soluções para acautelar as melhores aprendizagens: utilizamos os recursos tecnológicos ao dispor, aqueles que fomos descobrindo em cada umas das casas, o correio, o levar, porta a porta os trabalhos dos alunos.

Destacam-se, pela qualidade e envolvimento da comunidade os seguintes projetos/atividades:

#### **Nos Jardins de Infância:**

Projetos:

- “Músicos de Palmo e Meio”, do Conservatório d´Artes de Loures;
- Círculo Mágico, no JI de Frielas
- Concursos de reciclagem “Separa e Ganha-Azul” e “Separa e Ganha-Amarelo”, com a colaboração dos Encarregados de Educação e de toda a comunidade;

#### **No 1º ciclo:**

Projetos:

- Adaptação ao Meio Aquático”, que abrangeu todos os alunos de 2º, 3º e 4ºanos;
- Danç`Arte da CML que abrangeu todos os alunos de 3º ano;

Estes dois últimos Projetos realizaram-se até março, mês em que foram interrompidos, mas possibilitaram aos alunos competências na área de Sensibilidade estética e artística e que dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social, bem como a competência na área de Consciência e domínio do corpo que permitem ao aluno compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos.

- Educação para a Saúde (PES) subordinadas às temáticas: Saúde Mental e Prevenção da Violência.
- Musicoterapia para os alunos com Necessidades de intervenção específicas.

#### **Na Escola Maria Veleda:**

➤ Projetos:

- “Nutrição” - Concurso de Logótipos para uma alimentação saudável.
- Educação para a Saúde (PES) subordinadas às temáticas ligadas à adolescência;
- “+ Contigo”;

- “Devagar se vai ao longe”;
- “Aprender com a Wikipédia”, em parceria com a Universidade Aberta
- Eco-Escolas
- Clubes:
  - Guitarra e Cerâmica.
  - Craques da Matemática
- Concursos de reciclagem “Separa e Ganha- Azul” e “Separa e Ganha- Amarelo”, com a colaboração de toda a comunidade escolar:

#### **Escola Secundária José Afonso**

- Congresso das escolas secundárias, com o destaque da participação de uma aluna do 12º ano que obteve o prémio para a melhor comunicação em painel;
- Exposição “março jovem”, da iniciativa do município de Loures, com a participação artística de alunos do Secundário;
- Seminário “O regresso à escola como fator de inclusão digital na educação dos adultos”, com destaque na participação de várias instituições escolares, públicas e privadas do Concelho;
- palestras abertas aos encarregados de educação, como é exemplo a palestra “O sono e a alimentação - o segredo do sucesso escolar” e o *workshop* teórico e prático sobre alimentação saudável;
- Competição Parlamento dos jovens com um trabalho desenvolvido ao longo do ano de preparação dos alunos do Ensino Secundário;
- Projeto na área da química, que culminou com uma atividade sobre a tabela periódica dos elementos químicos, apresentada a todos os alunos, com a presença de vários responsáveis da autarquia. A atividade foi notícia no “Boletim da Sociedade Portuguesa de Química”, que reconheceu a originalidade e importância da mesma.

#### **Pela articulação entre ciclos e níveis de ensino destacam-se os seguintes projetos atividades:**

- “Semana do Patrono”, realizada anualmente, em todas as escolas do Agrupamento participaram desde as crianças do pré-escolar até aos alunos do 12º ano, consolidando, deste modo, o sentimento de pertença do Agrupamento.
- Concurso *T-Parade 2020*, atividade promovida pela Escola Secundária de Sacavém e que em parceria com o Museu de Cerâmica de Sacavém incentivou um maior envolvimento dos alunos na produção de Arte Cerâmica.
- Olimpíadas da Matemática”, e “Olimpíadas da Economia”. Em ambos os casos houve apuramento para a fase nacional.
- “Corta-Mato Escolar” e Torneio de Atletismo, com a participação dos alunos dos 2º, 3º ciclo e secundário.
- No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, os alunos estiveram envolvidos em projetos diversos, enquadrados em alguns dos domínios constantes na Estratégia de Educação para a Cidadania, nomeadamente Educação Ambiental, Saúde, Desenvolvimento Sustentável, Direitos Humanos, Igualdade de Género e Interculturalidade.
- Projeto semanal de xadrez, da responsabilidade de um docente da escola secundária.

- Entraram na sala de aula o “Projeto Eco-Valor”, “Reutilizar é Inovar”, reflexões sobre o planeta e alterações climáticas, florestas e incêndios florestais.
- Alguns dos projetos de articulação levaram os alunos para o exterior da sala de aula, destacando-se o Natal Solidário, e a palestra Conhecer para Decidir e ainda os inquéritos de rua sobre temáticas ambientais.
- As Bibliotecas cumpriram satisfatoriamente as atividades previstas no PAA tendo como critério a aposta no treino da leitura para o 1º ciclo e a integração das literacias dos Media e de Pesquisa nos ciclos seguintes. As atividades mais marcantes foram:
  - a celebração dos “100 anos de Sophia”
  - o Concurso Nacional de Leitura (tivemos 3 elementos selecionados na Fase Concelhia apurados para a fase seguinte)
  - o Concurso de Poesia José Afonso.

A partir de março algumas das atividades foram abruptamente interrompidas, o espaço físico das bibliotecas foi encerrado, se bem que os seus serviços tenham continuado ativos de forma remota e presencial sempre que possível, enquanto a nível de gestão se preparava a mudança para o digital.

No desenvolvimento dos projetos/atividades do PAA destaca-se o papel de relevo das parcerias estabelecidas com a Câmara Municipal de Loures, a Associação de Pais da Flamengo, a Associação “Cantinho da Pequeneda”, o ATL “Rei na Barriga”, a União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, a Junta de Freguesia de Loures, a Biblioteca José Saramago, o Centro de Saúde de Santo António dos Cavaleiros, O Rotary Club de Loures, a Empresa Danone, a Fábrica de Cerâmica de Sacavém e a Fundação Benfica, entre outras.

### 5.3. Gestão

#### 5.3.1 Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos

Na organização do ano letivo, designadamente, na distribuição do serviço docente observa-se o princípio de uma atuação preventiva para antecipar fatores/preditores de insucesso e abandono escolar. Assim, nos horários de trabalho dos docentes clarifica-se a distinção entre componente letiva e componente não letiva, sendo que esta inclui o acompanhamento de atividades de enriquecimento e complemento curricular e o apoio individual a alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como, o trabalho de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem identificadas como necessidades específicas de acesso às aprendizagens curriculares pelos docentes da turma. A gestão do crédito horário de forma global e flexível corresponde às necessidades dos alunos e às medidas de promoção do sucesso escolar, de ações definidas no plano de ação estratégica da escola com vista à promoção do sucesso escolar.

Os professores responsáveis pela constituição de turmas tiveram em atenção as seguintes orientações:

1. Na constituição de turmas, aplicaram-se os critérios previstos no Despacho normativo n.º10- A/2018 de 19 de junho com as alterações introduzidas pelo Despacho normativo n.º16- A/2019 de 4 de junho.
2. Foi respeitada a legislação em vigor quanto ao número mínimo e máximo de alunos, quer na abertura de turma, de curso, de opção ou de disciplina de especificação, quer no que diz respeito a desdobramento de turmas. Todas as situações não contempladas na legislação foram levadas a Conselho Pedagógico e/ ou solicitada a respetiva autorização à DGESTE.

3. O número de turmas a considerar em cada ciclo e anos foi o previsto na rede, de oferta formativa para o ano letivo 2019/2020.

### **Especificações:**

#### **Educação Pré-Escolar**

Mediante análise das características da população escolar observou-se a existência de crianças com características ou problemáticas diferenciadas as quais foram integradas equilibradamente nas diferentes turmas do estabelecimento.

Nos anos sequenciais, deu-se continuidade ao grupo, integrando elementos que respeitaram o seu equilíbrio, o que proporcionou, em cada fase, as experiências e oportunidades de aprendizagem que permitiram à criança desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autoestima, resiliência, autonomia e autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte. Para as crianças que começaram a frequentar a educação pré-escolar, favoreceu-se a sua integração, a comunicação estabelecida com cada família, uma vez que a perceção dessa relação entre adultos é mais seguro para a criança, permitindo ainda debater com os pais/famílias formas de proceder, beneficiando das suas sugestões e garantindo o seu apoio, no caso de se verificarem algumas dificuldades.

A Educação Pré-Escolar tem subjacente como filosofia a definição de regras e rotinas consistentes a partir dos primeiros dias do início do ano letivo, no âmbito da área da relação com o mundo e com os outros.

No período de confinamento, as educadoras acompanharam as famílias, estabelecendo contacto frequente por *mail*, telefone ou plataformas *online*. As atividades propostas às crianças contemplaram todas as áreas da educação pré-escolar, e foram enviadas semanalmente em forma de grelha. O regresso à escola implicou muito trabalho colaborativo com a Direção e com as Coordenadoras das escolas com Pré-escolar e Primeiro Ciclo, nomeadamente a elaboração de um documento orientador da reabertura, seguindo as orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS). No caso do JI de Frielas, optou-se por ocupar as instalações da EB1 da freguesia, pois permitia mais facilmente o afastamento físico. Estas crianças usufruíram de refeições em *takeaway*.

As escolas foram preparadas com sala de isolamento e zonas de circulação. A higienização e desinfeção dos espaços e dos materiais foi garantida pelas Assistentes Operacionais, que passaram a ter funções muito explícitas. Foram adquiridos alguns materiais específicos para brincadeira na terra e com água. Algumas atividades foram dirigidas pelas Educadoras, mas o objetivo foi privilegiar, maioritariamente, a exploração e a brincadeira livre. Durante este período presencial, as Educadoras de infância acompanharam os estágios dos alunos de 12º ano, do curso PAI.

#### **1º Ciclo**

Foram observados os Critérios pedagógicos na constituição de turmas:

a) Na primeira matrícula, tentou-se, sempre que possível, respeitar a continuidade do grupo vindo da educação pré-escolar, atendendo à instituição de origem, de modo a facilitar a integração do aluno no novo meio, salvo indicação em contrário da Educadora.

b) Na formação de turmas de primeiro ano, atendeu-se à especificidade dos alunos mediante as indicações dadas pelos educadores de infância em reunião de articulação, para uma distribuição equilibrada dos alunos, face às características e/ou problemáticas identificadas.

c) Privilegiou-se a formação das turmas por ano de escolaridade, mantendo a sua formação inicial ao longo dos quatro anos de escolaridade.

d) Aquando da formação de turmas, a situação dos alunos retidos foi ponderada pelos seus professores, pelo Conselho de Docentes, pelo Conselho Pedagógico, e os encarregados de educação foram envolvidos de modo a que fossem integrados nas turmas pedagogicamente mais adequadas. As soluções implementadas foram diferentes de acordo com os diferentes alunos: 5 alunos, retidos no 2º ano, e 5 alunos, retidos no 3º ano, acompanharam os colegas e a professora, frequentando, respetivamente, o 3º e 4º anos; 5 alunos, de 2º ano, frequentaram um 1º ano, e 2 alunos, de 4ºano, com necessidades específicas, acompanharam a professora que iniciou um 1º ano.

No 1º ciclo, devido à estabilidade do corpo docente, a continuidade pedagógica permitiu aos professores conhecerem bem as características dos seus alunos, ajudando-os a superar as suas dificuldades e aperfeiçoar as suas potencialidades. Para a criança, esta estabilidade foi igualmente crucial, na medida em que transmitiu segurança e permitiu construir uma relação aluno-professor sólida. A cumplicidade que criaram foi essencial para um efetivo processo de ensino-aprendizagem e é nesse sentido que a continuidade pedagógica se assume como pilar.

Durante o período de aulas presenciais, os professores de apoio coadjuvaram, em sala de aula, valorizando as experiências e as práticas colaborativas que conduzem à melhoria de ensino e aprendizagem. sempre que necessário, para alunos com Português Língua não Materna, ou para os que necessitaram de reforço de alguns conteúdos, foram formados pequenos grupos de nível com alunos da mesma turma ou de turmas diferentes, sendo permitida aos professores a flexibilização na gestão do trabalho com os grupos e com a turma.

No Ensino a Distância, todos os professores titulares de turma, sempre que possível, foram coadjuvados com professores de apoio educativo e/ou de educação especial. A Planificação do Ensino a Distância teve como base de trabalho uma planificação semanal, disponibilizado a todos os Encarregados de Educação.

### **2º e 3º ciclo**

Nos 2º e 3º ciclos foram, de igual forma aplicados os critérios de constituição de turmas previstos na legislação e aprovados em Conselho Pedagógico, tendo como especial atenção a constituição exata das turmas que foram aprovadas pela rede, pela dificuldade na gestão dos espaços. Privilegiou-se a informação fornecida pelos professores titulares de turma, diretores de turma, conselhos de turma, professores de Educação Especial e Psicóloga, com especial relevância na integração dos novos alunos e na constituição das turmas de início de ciclos.

Foram ainda adotadas as medidas de apoio e gestão dos alunos aprovadas em Conselho Pedagógico e que consideraram as mais adequadas para a melhoria do processo de integração dos alunos, do ensino/aprendizagem e da promoção do sucesso escolar, das quais se destacam:

- O apoio da equipa de professores do Apoio Tutorial Específico, G10, destinado a acompanhar os alunos com duas ou mais retenções no seu percurso escolar, ou uma retenção no ano transato (18/19), visando ultrapassar dificuldades, ao levar os alunos a definir ativamente objetivos, decidir sobre estratégias apropriadas, planear o seu tempo, organizar e priorizar materiais e informação, mudar de abordagem de forma flexível, monitorizar a sua própria aprendizagem e fazer os ajustes necessários em

novas situações de aprendizagem ou encontrar soluções compatíveis com os objetivos de cada um, que nem sempre se prendem com o ensino regular;

- a prática de coadjuvações em sala de aula, realizadas nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Físico-Química, de modo a reforçar o apoio aos alunos com mais dificuldades cognitivas e comportamentais;
- a intervenção da equipa de professores do Gabinete de Apoio ao Aluno (G.A.A.), que recebe alunos com comportamentos desadequados, contribuindo para a correção dos mesmos, através das estratégias adequadas à situação, tais como o diálogo com o aluno, levando-o à tomada de consciência daquilo que correu mal, para ser corrigido num futuro próximo, e informação da ocorrência ao encarregado de educação e ao diretor de turma. Foi essencial adequar o ritmo das crianças/jovens a uma rotina, dar-lhes regras e adotar sistemas de organização para que, mais tarde, consigam tomar as suas próprias decisões, onde era esclarecido e ensinado aquilo que podem e não podem fazer, e mais importante ainda, aquilo que devem e não devem fazer.

Neste processo, nem sempre “pacífico”, consideramos que o diálogo com o aluno é frequentemente a intervenção mais eficaz, para correção do comportamento.

Todas estas medidas contribuíram para aumentar o sucesso escolar, a capacidade de reflexão e espírito crítico, promovendo o desenvolvimento integral do aluno.

### **No Secundário**

No ensino secundário, a formação das turmas obedeceu, de igual forma, às indicações registadas em conselho de turma sobre os alunos, tendo-se especial cuidado com os casos relacionados com alunos associados a situações especiais, de acordo com o DL n.º.54/2018. Nesse sentido, são ouvidos os professores de Educação Especial e as Psicólogas do Agrupamento. Na transição de 9º para o 10º ano de escolaridade, os Diretores de Turma do 9º ano, da Escola Básica Maria Veleda, são convocadas para o processo de matrículas e de constituição de turmas, para uma melhor integração dos alunos no novo contexto escolar. Neste processo de transição de ciclo e de mudança de escola, há a destacar o trabalho de articulação da equipa responsável pela divulgação da rede e das ofertas educativas na Escola Secundária, e ainda dos Diretores de Turma.

As maiores dificuldades registam-se com os alunos oriundos de outros estabelecimentos de ensino, sobre os quais nem sempre se recebe a informação suficiente e adequada à sua melhor integração. O processo administrativo de matrículas do nosso ponto de vista carece de mais informação para as escolas possam realizar uma melhor integração dos alunos nas turmas e cursos pretendidos. As Escolas deveriam ter uma maior capacidade vinculativa de, junto das famílias, direcionar os alunos de acordo com o seu percurso escolar. A escolha da área para o perseguinto de estudos, baseada em critérios afetivos, meramente subjetivos e/ou de pressão social, negligenciando os dados objetivos do percurso escolar é o maior fator das taxas de insucesso escolar no 10º ano. A possibilidade de mudança de curso, no 10º ano, por requerimento do encarregado de educação ou pelo aluno, quando maior, dentro da mesma ou para outra oferta educativa ou formativa, até ao 5.º dia útil do 2.º período letivo, possibilita a reversão da escolha efetuada, contudo nem sempre é possível pela inexistência de vagas nos cursos efetivamente ajustados ao perfil do aluno. É reconhecido pelas escolas e pelos teóricos das Ciências da Educação que é preciso ainda melhorar muito a orientação vocacional dos jovens e adultos.

### **5.3.2. Ambiente escolar**



A capacidade de diálogo, de abertura e cooperação das lideranças de topo e intermédias têm reflexo no clima relacional e na prestação do serviço educativo.

O bom relacionamento entre os membros da comunidade escolar é um aspeto muito positivo e que marca o quotidiano do Agrupamento, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos, levando docentes que não pertencendo ao quadro do Agrupamento manifestarem vontade de nele permanecerem.

No que respeita ao ambiente escolar, há a mencionar:

- a capacidade de trabalhar em equipa, patente no grupo composto por professores de disciplinas diferentes e assistentes operacionais que formaram o grupo que participou no Projeto Erasmus+Educação e Formação/rede Municipal de Escolas Formadoras em TIC, e que trouxe ao Agrupamento o envolvimento de professores, assistentes e alunos adultos na formação em TIC e em Inglês.
- O trabalho, quer antes do “Ensino a Distância”, quer depois, com a troca de experiências sobre as várias plataformas, que se tornou um hábito entre os docentes, através da preparação conjunta de aulas e atividades, quer, ainda, em reuniões formais por ano de escolaridade, por ciclo, por departamento ou entre docentes de vários ciclos, o que propiciou um ambiente escolar de “partilha” e de melhoria científica e pedagógica.

A fim de criar um ambiente desafiador da aprendizagem, os alunos foram incentivados a participar em novas experiências e projetos já referidos no domínio 5.2.2.

O ambiente escolar nas escolas básicas Fernando de Bulhões e Flamenga foi perturbado, pois a escola básica da Flamenga encontra-se em intervenção, um investimento municipal que permitirá renovar todos os espaços escolares e criar três novas salas de aula, uma biblioteca escolar, salas de apoio, um novo espaço desportivo exterior, bem como requalificar integralmente o logradouro e remodelar o refeitório, permitindo a confeção local das refeições. Desta forma, foi necessário transferir os alunos para a Escola Básica Fernando de Bulhões, cujo espaço exterior permitiu colocar contentores com todas as condições necessárias ao bom funcionamento da atividade letiva e não letiva. Esta intervenção implicou que no mesmo espaço passassem a coexistir duas escolas com identidades diferentes (horários, rotinas) mas com serviços comuns (ginásio, gabinetes, recreios e refeitório), o que exigiu um reforço de organização e logística. A mudança da escola da Flamenga para contentores e num espaço diferente criou situações de tensão por parte dos encarregados de educação.

No que diz respeito aos comportamentos dos alunos, que condicionam o ambiente escolar dentro e fora da sala de aula, houve uma preocupação dos diretores de turma e professores titulares em informar, de forma mais regular e imediata os Encarregados de Educação dos incidentes causados pelos seus educandos, no sentido de os envolver na resolução dos problemas. Estabeleceram-se ainda linhas orientadoras de ação conjunta como forma de prevenir situações disruptivas e de estreitamento de relações entre a escola e as famílias.

Em termos de comportamento dos alunos, não foram apontados grandes problemas, apesar de existirem casos pontuais. Os professores foram referindo a preocupação em desenvolver nos alunos a responsabilização, a consciência e a autonomia, como forma de poderem superar atitudes menos corretas, tanto em termos disciplinares como formativos. De uma forma geral, a ideia de que os alunos gostavam de estar na escola, apesar de não ter as condições físicas de outras escolas, foi referida recorrentemente.

Decorre, deste conjunto de aspetos, que seria conveniente investir nas estratégias que possam melhorar a relação das escolas com os EE, bem como nos espaços em que os alunos manifestam democraticamente as suas preocupações no seio da escola.

O ambiente educativo em Ensino a Distância, apesar de ser totalmente novo para todos os intervenientes no processo educativo, pautou-se pela boa organização e colaboração de todos. De destacar o desempenho das crianças do pré-escolar e alunos de secundário no regresso à escola. O seu comportamento em sala de aula e fora nos espaços comuns foi meritório. Não lhes foram cortados todos os direitos à convivência responsável e a distância por eles estabelecida sempre evidenciaram respeito pelas regras e normas de higiene e afastamento físico, de acordo com as orientações emanadas pela DGS. Da mesma forma destaca-se o desempenho de todos os docentes no processo de ensino aprendizagem a distância e em presença, em condições tão adversas.

Em presença, a necessária utilização das máscaras e do cumprimento das regras de higienização, durante todo o período em que alunos, professores estiveram na escola, em situação de esforço, foi exemplar o bom comportamento e o profissionalismo de todos.

Os espaços e serviços mantiveram-se organizados, sempre limpos e adequados às práticas letivas, escolares e de atendimentos ao público, fruto do elevado empenho de todos os funcionários das várias escolas que partilharam tarefas entre os vários estabelecimentos, sempre que foi necessário.

### 5.3.3 Organização, afetação e formação dos recursos humanos

A nível interno, a gestão dos recursos humanos por parte da Diretora teve em conta as necessidades de cada escola e, sempre que possível, o perfil dos docentes e assistentes.

O crédito horário foi atribuído conforme o número de turmas e as necessidades dos alunos. Contudo, houve a preocupação de reforçar o número de horas atribuídos a alguns cargos no sentido de melhorar alguns desempenhos organizacionais, nomeadamente Coordenadores de Departamento e Coordenadores de Estabelecimento.

A identificação das capacidades e potencialidades de docentes e o interesse por eles manifestado foi analisado pela Diretora para o desempenho de determinados cargos de natureza pedagógica, tal como a continuidade de uma educadora de infância do Agrupamento no exercício de funções letivas nos Cursos Profissionais, o recrutamento de uma técnica de turismo, contribuindo, dessa forma, para uma melhor inserção profissional dos jovens. Também como exemplo de autonomia e diversidade organizativa, refere-se que uma professora do 1º ciclo, com redução da componente letiva, lidera a equipa da “Cidadania e Desenvolvimento”, de todo o agrupamento, sendo reconhecida por todos. Esta capacidade e preocupação na constituição das equipas e grupos de trabalho facilita o desenvolvimento de competências e o interesse de cada um no trabalho a executar.

A aposta na formação é estratégica e fomenta a capacitação e o desenvolvimento profissional, rentabilizando-se o potencial humano existente. O plano de formação é feito com base no diagnóstico das necessidades, tendo em consideração, também, as finalidades do projeto educativo. Sublinha-se, ainda, para o investimento na atualização de conhecimentos, em áreas-chave do desenvolvimento organizacional, por parte dos elementos da direção.

O Plano de Formação do Agrupamento, para os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020 proposto ao Centro de Formação de Associação de Escolas CENFORES, contemplou:

- formação dos professores na Dimensão Científica e Pedagógica;
- estratégias de ensino e aprendizagem direcionadas para a promoção do sucesso escolar;

Para a promoção integral dos alunos, a Diretora do Agrupamento, respondendo ao convite lançado pela Universidade Católica de Lisboa organizou um grupo de docentes de vários níveis de ensino para integrar o Programa “Lideranças para uma Educação Integral”.

Esta formação decorreu ao longo do ano letivo 2019/20 e abordou vertentes educacionais fundamentais para todas as lideranças no Agrupamento, promotoras do desenvolvimento Integral dos alunos. Neste âmbito, o grupo de formação aproveitou para realizar um Plano de Ação Transformadora que se consubstancia no Plano de melhoria do Agrupamento, com parecer favorável do Conselho Pedagógico e aprovado pelo conselho Geral.

Dadas as particularidades do ano 2020, o maior número de formações, formais e não formais, feitas pelos docentes incidiram, em grande parte, sobre as plataformas digitais, para darem a melhor resposta possível aos seus alunos no desafio do ensino e aprendizagem a distância.

O digital e as regras de higienização, tanto no pessoal não docente como nos alunos foram as grandes áreas de formação, com o objetivo, por um lado de ninguém ficar de fora relativamente às competências digitais, por outro como fatores de mitigar os efeitos da pandemia. Neste contexto a gestão de tempo para desenvolvimento de outras formações e tarefas ficou muito condicionado pelas exigências de organização dos espaços, dos recursos e dos horários de funcionamento.

#### 5.3.4. Organização e afetação dos recursos materiais

A organização e afetação dos recursos materiais, nomeadamente espaços físicos e equipamentos, revelam lacunas que fragilizam o impacto positivo na qualidade da aprendizagem. Estas limitações exigem um esforço acrescido de toda a comunidade educativa que solicita apoio, quer para a requalificação de espaços físicos na EB 2,3 Maria Veleda e na ESJA, quer para a aquisição de equipamentos tecnológicos e materiais didáticos. Os alunos destas escolas elaboraram propostas, no âmbito do Orçamento Participativo, para a aquisição de bens destinados a melhorar os processos ensino/aprendizagem. A proposta vencedora no ano letivo 2019/20 permitiu adquirir dois projetores.

Mais, ainda, do que em anos anteriores, as aulas a distância revelaram a necessidade da partilha de recursos materiais, nomeadamente dos meios informáticos. O apoio da Câmara Municipal de Loures na disponibilização de computadores a alunos do 1º ciclo, dos escalões A e B e a oferta de computadores por entidades privadas e particulares, como por exemplo, professores do Agrupamento e o “Rotary Club de Loures, foram imprescindíveis.

#### 5.3.5. Comunicação interna e externa

A qualidade da Comunicação tem sido uma preocupação constante no AEJA sendo evidente uma política de comunicação, centrada na partilha de informação, valores e objetivos, o que tem vindo a ajudar no desenvolvimento de um sentimento de pertença ao Agrupamento.

##### 1. Comunicação oral e escrita

- Telefone - A escola possui um sistema de comunicação constituído por telemóveis e telefones fixos permitindo contactos imediatos com interlocutores com responsabilidade na organização e na sua gestão.
- Reuniões - As reuniões das diferentes estruturas são um instrumento que junta os diversos interlocutores da comunidade escolar, estabelece a comunicação nos dois

sentidos, permitindo a divulgação de informação, solicita novas ideias, motiva e comunica a cultura corporativa;

- Placares - Todos os placares disponibilizados nas várias escolas do Agrupamento encontram-se organizados segundo as necessidades das diversas estruturas e temáticas da unidade educativa.

## 2. Comunicação eletrónica

Office 365 - Tratando-se de uma plataforma de aplicativos que faculta o acesso a vários serviços e softwares assume-se como ferramenta primordial da comunicação do Agrupamento. Esta ferramenta tem tido as seguintes vantagens na sua utilização:

- a Informação disponível de forma simples e acessível;
- Sendo uma rede interna, também permite comunicar através da internet fornecendo, assim, informação exterior à organização;
- Agrega correio eletrónico, automação de processos, gestão de informação e conversação on-line;
- O tempo e espaço são vencidos. Em tempo real reúne-se docentes, alunos, encarregados de educação, o que foi uma mais valia no ensino à distância.

O Office 365 tem viabilizado o espírito de trabalho em grupo. Também tem sido possível pôr em circulação, inquéritos de opinião, boletins informativos, documentos institucionais partilhados, entre outros.

3. **Facebook** - A disseminação das redes sociais assume um papel fundamental na replicação da informação/ comunicação, bem como na divulgação célere e com maior capacidade de abarcar o público alunos. O Facebook da Biblioteca abarca eventos e atividades mais marcantes, trabalhos criativos em diferentes áreas, iniciativas e ações desenvolvidas de acordo com o projeto educativo, tendo em atenção a linha editorial definida, que engloba a divulgação e a promoção da dinâmica da escola, nas suas múltiplas vertentes. A página não oficial do *facebook*, com cerca de 5000 seguidores, supervisionada por uma docente da escola secundária, publicou notícias e atividades do Agrupamento e da atualidade e deu visibilidade a ex-alunos que se destacaram em várias áreas da sociedade, portanto, capazes de serem um exemplo para os atuais alunos.
4. **Site do AEJA/páginas do agrupamento - Apesar de assumir uma vertente de divulgação externa da escola, ele é uma referência no que concerne a informações prementes e de documentos orientadores.**
5. Durante o período de Ensino a Distância todas as semanas os encarregados de educação receberam, através do Professor Titular de Turma/Diretor de Turma (PTT/DT) uma grelha com as atividades planeadas para a semana seguinte, com indicação das sessões síncronas (ou seja, através de Skype, Zoom, Hangout, Google Drive, Edmod, ClassDojo com presença virtual e com o consentimento dos encarregados de educação, através do WhatsApp para um ensino mais individualizado) ou assíncronas (os professores enviavam tarefas que os alunos resolviam autonomamente, com suporte nos recursos digitais selecionados). Ambas serviram também para esclarecer dúvidas sobre conteúdos lecionados e tarefas a realizar.

## 6. Prestação do serviço educativo

### 6.1. Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos

O Agrupamento tem projetos e iniciativas consolidadas para a promoção da autonomia e responsabilidade coletiva e individual. As crianças e os alunos são desafiados a assumir responsabilidades pelo desempenho de cargos para os quais são nomeados democraticamente pelos seus pares, mobilizando-se autonomamente para organizar e desenvolver atividades de promoção da solidariedade e de respeito pela diversidade, com impacto no seu desenvolvimento pessoal e emocional e no sentimento de bem-estar e pertença.

Nesta perspetiva de formação global do aluno, o Agrupamento tem vindo a apoiar a divulgação das diversas iniciativas de carácter solidário ou de natureza humanitária. Nesse sentido dedicou a esta temática uma maior atenção desenvolvendo o apoio concreto às famílias. Registou-se uma participação muito positiva, a qual foi visível através da recolha de livros, material escolar, vestuário e alimentos para distribuir às famílias mais carenciadas da escola.

Sendo o AEJA um centro de referência para a inclusão, as Unidades Especializadas sediadas nas Escolas Básicas Fernando de Bulhões (UE de 1.º ciclo), Maria Veleda (UE de 2.º e 3.º ciclos) e na Escola Secundária José Afonso (UE de secundário) estão equipadas com materiais adequados/adaptados ao perfil de funcionalidade dos alunos. Nas UE a Promoção da qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem, o apoio aos docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem, a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo, bem como o desenvolvimento de metodologias de intervenção interdisciplinares têm facilitado os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar para futuramente se proceder à organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

No 1º ciclo, foi implementado o projeto Currículo Europeu para a Resiliência (RESCUR), que se traduziu na *capacidade de lidar* de forma positiva com situações de maior risco ou ameaça. Desenvolveu competências associadas à resiliência, constituiu-se como uma importante estratégia para ajudar a lidar com os desafios, fomentar a inclusão, as relações entre colegas, professores, pais e estimulou trocas culturais e pedagógicas.

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), embora sendo da responsabilidade da Autarquia, a articulação e supervisão das mesmas é realizada pelas coordenadoras de estabelecimento e educadoras de infância. Com este serviço assegurou-se a refeição e um horário alargado de atendimento às crianças nos Estabelecimentos de Educação Pré-escolar, dando assim uma resposta adequada às reais necessidades das famílias, bem como, atividades de animação socioeducativa, que se revestiram de um carácter lúdico de entretenimento, fundamentalmente com atividades diversificadas e motivadoras privilegiando a livre escolha e a brincadeira espontânea.

A implementação da medida de Apoio Tutorial Específico em complemento de outras medidas implementadas pelo AEJA no 2º e 3º ciclos, constituiu-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar, que neste momento apresenta uma percentagem muito residual (próxima de 0%). O envolvimento dos alunos nestas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e monitorização do seu processo de aprendizagem tem sido um fator importante para a autorregulação das aprendizagens, incrementando, desse modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais dos alunos e pais. As estratégias de prevenção e combate ao abandono

escolar passam também pelo encaminhamento para outras ofertas formativas, por ações concertadas da Diretora, dos diretores de turma e dos tutores, com as famílias e técnicos especializados, o que tem produzido efeitos positivos.

Para os alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais, salvaguardaram-se as adaptações no processo de avaliação previstas no artº 28º do DL 54/2018 de 6 de julho, devidamente explicitadas e fundamentadas nos relatórios técnico-pedagógicos (RTP) e, quando aplicável, nos Programas Educativos Individuais (PEI).

O SPO continuou a desenvolver no ano letivo 2019/20 atividades de orientação escolar e profissional e o apoio psicopedagógico a alunos. Paralelamente articulou, com outras instituições, nomeadamente com os serviços e Centros do Instituto de Emprego e Formação Profissional, estruturas e profissionais de saúde, estabelecimentos de ensino e/ou de formação profissional, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Centro Cultural e Social de SAC, Serviço de Ação Social da C.M. Loures, Equipa de Proteção de Crianças e Jovens de Loures, e outros.

Destaca-se a ação particular, colaborativa e articulada com todo o Agrupamento, da Assistente Social na resolução de inúmeros casos e situações de fragilidade social e económica. A sua ação conjunta com toda a comunidade, designadamente com a CPCJ permitiu-nos o acompanhamento a distância de muitos alunos que poderíamos ter perdido.

Os currículos do ensino secundário, sobretudo o 12º ano, são organizados de modo a oferecer aos alunos a maior diversidade possível de disciplinas de opção, para que tenham maiores oportunidades de realização pessoal e curricular. Na ESJAL o grupo de referência de Comportamentos Aditivos e Dependências - CAD - coordenou e orientou os professores e técnicos da escola perante a necessidade de atuação, face a diversas situações que foram surgindo relativamente a esta temática, bem como ser interlocutores com os parceiros externos da UCC de Loures, equipa de prevenção da DICAD da equipa técnica de Loures, PSP-Escola Segura, CPCJ, entre outros.

O AEJA, no ano letivo 2019/20, iniciou o processo de candidatura pela adesão ao **Selo Protetor-Sistema Integrado de Gestão do Risco e Perigo (SIGRP)** de forma a desenvolver e aprofundar respostas de qualidade em áreas como a segurança e o bem-estar de crianças e na adoção de medidas para sinalizar e gerir situações de maus tratos, promovendo-se sempre um ambiente protetor para as crianças e para os jovens.

Para que as crianças e alunos aprendam, é essencial que se sintam bem e apoiados na escola, quer nas necessidades básicas, quer emocionalmente. Nesta perspetiva, é norma das escolas do 2º/3º ciclos e secundária fornecerem o pequeno-almoço aos alunos, do escalão A e B, que o pretendiam, assim como o almoço aos alunos com necessidades especiais (NE).

Aquando das aulas *online*, como foi determinado pela tutela, foram planificados os almoços em regime de *takeaway* aos alunos com ASE que os solicitaram.

Pensando nos nossos alunos e vendo a escola, como um espaço privilegiado para a formação de valores, promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, entre eles o da alimentação, o AEJA desenvolveu o projeto NUTRI-AÇÃO, tendo em conta que, a alimentação tem um forte impacto na saúde física e mental. O Público-alvo foi toda a Comunidade escolar (alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais). Desenvolveu-se o trabalho colaborativo interdisciplinar de articulação curricular, através de projetos que aglutinaram aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do Conselho de Turma.

No período de ensino a distância, a Associação “Saltarico” deu resposta aos alunos do 1º ciclo, filhos de profissionais prioritários, em parceria com o AEJA. A Escola Maria Veleda

manteve-se aberta enquanto escola de acolhimento para os seus alunos e alunos de outros agrupamentos do concelho.

O AEJA, porque aspira sempre melhorar a qualidade dos serviços prestados, por parte de todos os agentes educativos estabelece parcerias fundamentais para promover a equidade e garantir a todos os alunos, o acesso a uma cultura científica e artística, bem como estimular o gosto pelo conhecimento e empreendedorismo. São, assim, fundamentais as seguintes parcerias, que em muito concorrem para o crescimento e sustentabilidade dos projetos da organização:



Figura 2 Parceiros

## 6.2. Ensino/aprendizagem /Avaliação

Os critérios de avaliação definidos pelo agrupamento são enquadrados pela legislação em vigor e aprovados em Conselho Pedagógico, após terem sido elaborados pelos grupos de trabalho, ouvidos os diferentes departamentos e grupos de recrutamento.

A avaliação é um processo integrante e regulador do processo de ensino-aprendizagem que incide sobre o desempenho do aluno, orientado em sala de aula e também em ambientes extra-aula. A avaliação valorizou a participação e o empenho do aluno, a evolução do seu desempenho e a sua capacidade de reformular o seu processo de aprendizagem.

Em todo o agrupamento houve um empenho conjunto na transparência e rigor dos critérios, na sua explicitação aos alunos que induziram uma capacidade de autoavaliação crítica e fundamentada e ainda aos encarregados de educação. No entanto, da análise de atas e na observação de conversas informais continuam a prevalecer por parte de alguns docentes modelos de avaliação pouco integrados no processo de ensino e aprendizagem, mais orientados para a atribuição de classificações do que para a análise do que os alunos sabem e fazem. Por essa perceção foi feito um esforço para privilegiar a formação de docentes na área de avaliação com enfoque na sua função formativa.

A avaliação sumativa interna realizou-se integrada no processo de ensino-aprendizagem e formalizada em reuniões do conselho de docentes e de turma no final dos

1.º, 2.º e 3º períodos letivos. Os procedimentos de autoavaliação das crianças e dos alunos têm sido assegurados e o Agrupamento monitoriza sistematicamente os resultados académicos, procedendo ao seu tratamento estatístico, nomeadamente, no final de cada período letivo, por escola, ano, turma e disciplina, e à comparação dos resultados internos com os resultados externos no final do ano. Estes indicadores são analisados e refletidos nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

Nas estruturas e órgãos, após a análise dos resultados escolares são adotadas as medidas que se consideram mais adequadas à superação das dificuldades e à melhoria das aprendizagens.

De refletir sobre o contexto de pandemia e confinamento que constituiu um grande desafio e uma capacidade crescente de adaptação. Nesse âmbito, o Conselho Pedagógico, estruturas, equipas educativas e docentes tiveram uma atenção particular aos alunos, adequando processos de ensino aprendizagem, diversificando instrumentos e ajustando os critérios de avaliação. Não obstante o plano de ensino a distância ter como princípio fundamental chegar a todos os alunos, consideramos que a Escola não chegou de igual forma a todos. Apesar dos alunos mais vulneráveis, com menor autonomia, com recursos mais limitados, famílias menos estruturadas, condições económicas e sociais carenciadas, terem sido acompanhados, com empréstimo de computadores disponíveis nas Escolas ou, mesmo recorrendo a estratégias como utilização dos Telemóveis (Telefone ou WhatsAap), CTT, das Juntas de Freguesia, de entrega de tarefas ao domicílio e monitorizados necessitam de uma escola em presença.

Há a referir os apoios educativos que se revelaram também fundamentais para a persecução dos objetivos e em particular neste tempo de pandemia para o apoio a estes alunos mais vulneráveis na sua aprendizagem.

Acresce, que o Agrupamento, em articulação com parceiros locais, tem um trabalho muito consolidado ao nível da promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e alunos. As medidas para a contenção e diminuição das desistências têm tido um impacto positivo nestas dimensões, mas ainda não permitiram resolver todos os problemas e riscos de retenção.

O envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos é fundamental no processo de ensino aprendizagem tendo sido efetuada a monitorização das reuniões feitas com os pais/encarregados de educação. Contudo, como noutros indicadores, os dados relativos a 2019/2020 não podem ser analisados para efeitos de aferição da tendência do envolvimento referido, visto que, a partir do 2º período, não se realizaram reuniões presenciais, embora tivesse existido maior número de contactos com os mesmos, tanto pela utilização do telefone como através das diversas plataformas.

### **Pré-escolar**

A Educação Pré-Escolar é tida como uma etapa primordial ao desenvolvimento da criança. Assim, tornou-se relevante conhecer as especificidades e motivações inerentes a cada grupo e a cada criança, para delinear a planificação da prática pedagógica com base num percurso experienciado em contexto de sala e tendo em conta os pressupostos teóricos que sustentaram as estratégias adotadas, a caracterização dos contextos em que se inseriram as atividades bem como a seleção criteriosa dos instrumentos de observação, de análise e de avaliação. Será importante mencionar o destaque atribuído a conceitos e temas como a importância de promover uma pedagogia diferenciada e ativa, a promoção da



cooperação, a necessidade da interdisciplinaridade nas atividades, a importância do envolvimento parental nas aprendizagens das crianças, bem como a relevância atribuída à reflexão por parte do Educador de Infância.

No ensino pré-escolar a avaliação de carácter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança teve sempre em conta a coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. A adequação das aprendizagens na Educação Pré-escolar desenvolveu-se num processo contínuo e interpretativo que procurou tomar a criança como protagonista da sua aprendizagem de modo a que vá tomando consciência do que já consegue, das dificuldades que foi tendo e como as foi ultrapassando. Assim, apresentou-se como um processo integrado que implicou o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo. A observação contínua dos progressos das crianças, foi indispensável para a recolha de informação relevante, como forma de apoiar e sustentar a planificação e o reajustamento da ação educativa, tendo em vista a construção de novas aprendizagens. No final de cada período letivo, foi elaborada informação genérica em fichas descritivas no INOVAR que foram divulgadas aos pais e/ou encarregados de educação, aos quais se deu a oportunidade de analisarem as aprendizagens das crianças e a evolução com as respetivas educadoras.

## 1º Ciclo

A partir da leitura de atas do departamento do 1º ciclo, destacou-se o uso da Pedagogia de Projeto, por parte dos professores titulares, por ser uma pedagogia construtivista e ativa, permitindo às crianças serem agentes das suas próprias aprendizagens, o que contribuiu para o desenvolvimento: do currículo dos alunos; dos princípios, valores e áreas de competências que constam do documento de referência Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No 1.º ciclo, as atividades de leitura, a partir de obras do Plano Nacional de Leitura, e a participação dos alunos em atividades dinamizadas pela BE, de entre os quais se destacam os encontros reais e virtuais com escritores, o reconto de histórias, *A hora do conto* dinamizado pela professora bibliotecária, que contribuíram para o desenvolvimento do gosto pela leitura e, conseqüentemente, da fluência leitora, do desenvolvimento da escrita, da compreensão e da criatividade. Foram, assim, promovidas as áreas de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória ao nível da linguagem e textos, do desenvolvimento pessoal e autonomia, da informação e comunicação, da sensibilidade estética e artística, do pensamento crítico e do pensamento criativo, do saber científico, técnico e tecnológico e do relacionamento interpessoal.

Na disciplina de matemática, no 1º ciclo, promoveram-se aprendizagens relevantes e sustentáveis, tendo em conta a utilização de recursos educativos, tais como materiais manipuláveis estruturados e não estruturados, foram realizados múltiplos jogos matemáticos e desafios matemáticos. As estratégias utilizadas constituíram ferramentas essenciais para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático e comunicação matemática, que a par estimularam a criatividade, permitindo que os alunos se tornassem cada vez mais capazes de observar, interpretar, relacionar, inferir, desenvolver o conhecimento e experiência em Matemática e a capacidade da sua aplicação em contextos matemáticos e não matemáticos.

A Estudo do Meio os professores proporcionaram os instrumentos e as técnicas necessárias para que os alunos aprofundassem o seu conhecimento sobre a Natureza e a

Sociedade, através de situações diversificadas de aprendizagem que incluíram o contacto direto com o meio envolvente, a realização de pequenas investigações e experiências reais na escola e na comunidade.

O Apoio ao Estudo constituiu um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

A educação artística foi desenvolvida de acordo com os princípios e valores do currículo, através de pequenos projetos com as outras disciplinas, permitindo a transferência de saberes e a Educação Físico Motora foi trabalhada e articulada com os Técnicos das AEC. De salientar que estas Atividades, de forma lúdica, proporcionaram um prolongamento dos saberes nas Áreas Artísticas, Físico-motoras e de Estudo do Meio.

Todos os docentes referem medidas de diferenciação pedagógica, em sala de aula, de forma a responder à heterogeneidade dos alunos centrando-se e essencialmente, na adoção de medidas promotoras do sucesso e da utilização de recursos materiais diversificados.

Tem-se vindo a desenvolver cada vez mais dinâmicas de trabalho coletivo, colaborativo e individual, numa perspetiva de interdisciplinaridade. Implementaram-se atividades em grande grupo, pequeno grupo, trabalho de pares e individual. Estas foram partilhadas com a turma, escola e famílias. A articulação escola/família também foi importante na realização de algumas atividades, nomeadamente no âmbito da Educação para a Cidadania. Os domínios abordados nesta componente curricular desenvolveram-se de forma transdisciplinar, tendo como objetivo contribuir para uma melhoria das aprendizagens dos alunos, da sua compreensão e capacidade crescente de ação sobre o meio envolvente, em estreita ligação não só com a disciplina de Estudo do Meio, mas também com todas as outras que integram o currículo. Para além deste aspeto, foram ainda desenvolvidas competências e realizadas aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal, social e intercultural.

No ensino a distância, os docentes do 1º ciclo tentaram manter sempre em foco a educação integral da criança em todas as suas dimensões. Os planos de trabalho enviados aos encarregados de educação proporcionaram oportunidades educativas diversificadas. Os conteúdos disciplinares estiveram sempre articulados com experiências formativas que romperam com a fragmentação das disciplinas, dando mais sentido a esses conteúdos. As planificações foram muito objetivas, claras e com explicitação de estratégias para os encarregados de educação conseguirem ajudar os seus educandos.

O recurso às plataformas digitais com atividades interativas, jogos, vídeos, animações foram de extrema importância para a motivação dos alunos e transformaram em muito o processo ensino-aprendizagem, permitindo também aos professores obter conhecimento e maior confiança no uso das tecnologias. Selecionar, avaliar estes recursos com vista à sua utilização educativa exigiu mais horas de trabalho e de reflexão, mas também proporcionou um maior espírito de equipa, de partilha e de colaboração entre os docentes. Os recursos digitais a que se deu prioridade foram aqueles cujos elementos permitiram a modelação, a simulação, a animação, a combinação multimédia e a interatividade, sendo estes também de maior compreensão para os pais, de forma a orientarem as suas crianças nas aprendizagens e sempre com o feedback sistemático dos professores para lhes fornecerem estratégias de ligação à manipulação de objetos, observação de fenómenos, ou para a aprendizagem de conceitos através de imagens, palavras, sons, etc.

## 2º e 3º ciclos e Secundário

Os professores têm continuado a procurar estratégias que permitam aos alunos desenvolver as várias áreas de competências, designadamente o pensamento crítico e criativo, o desenvolvimento pessoal e a autonomia, o relacionamento interpessoal, e a adoção de comportamentos que promovam a saúde e um bom ambiente, características fundamentais a um bom contexto educativo.

A diversidade das medidas de promoção do sucesso escolar tem sido uma aposta e um dos eixos de intervenção, salientando-se as coadjuvações e os apoios educativos que privilegiam as disciplinas onde os alunos sentem maiores dificuldades.

O estímulo à melhoria das aprendizagens foi assegurado através das diversificadas medidas promotoras do sucesso escolar, de que são exemplo, a participação em diversificados projetos, os concursos e as visitas de estudo. A atribuição de prémios de mérito, a par dos diversos prémios granjeados em projetos e atividades em que os alunos participam, constituem evidências de um forte incentivo à melhoria do desempenho escolar.

O Agrupamento enquanto instituição formativa por excelência procura cada vez mais a formação integral e holística do aluno, apesar de ainda se sentir um grande peso com a preparação dos alunos para as provas finais de ciclo e exames. Por mero acaso a apresentação do Plano de Ação Transformadora para a Educação Integral em que preconizámos a tendência para a ausência de retenções até ao 9º ano culminou com a não realização de exames de conclusão de final de 3º ciclo. Tal facto possibilitou o sucesso de alguns dos alunos que ficariam retidos por inexistência de outras soluções para além da realização de exames de final de ciclo.

A alteração do regime de exames do secundário, que permite aos alunos realizarem apenas os exames nacionais das disciplinas que elegem para o acesso ao ensino superior e inclui, também, a possibilidade de melhoria de nota, trouxe uma maior equidade em relação aos alunos que se confrontaram com situações de profunda desigualdade no acesso aos meios tecnológicos e às condições desejáveis de aprendizagem. Simultaneamente, atingiu-se o objetivo de permitir que a aprovação e a conclusão do ensino secundário fossem atingidas apenas com a avaliação interna. Um novo paradigma de avaliação externa premonitória de mudanças necessárias numa ESCOLA que urge ser repensada, e não tem sido capaz de não reproduzir ou de diminuir as desigualdades sociais, económicas e culturais de uma sociedade tão marcadamente desigual, em Portugal e mesmo no espaço comunitário.

### 6.3. Planificação e acompanhamento da prática educativa e letiva

O planeamento e a aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem, orientadas para a melhoria das aprendizagens e para a manutenção de ambientes de sala aula propícios à aprendizagem dependem, em grande parte, da iniciativa individual dos docentes. A metodologia de projeto, as atividades de carácter experimental e a exploração são domínios que necessitam de se tornar mais frequentes, enquanto recurso para o desenvolvimento de mais e melhores aprendizagens.

Os instrumentos de planeamento encontram-se, globalmente, correlacionados numa lógica que operacionaliza o projeto educativo, em consonância com uma gestão coerente das orientações curriculares e do currículo, e o plano anual de atividades.

Os departamentos curriculares/grupos disciplinares regulam o planeamento a longo e médio prazo, salvaguardando as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A articulação interdisciplinar, sobretudo a de natureza vertical, apesar de valorizada, deve ser mais incrementada, fundamentalmente na planificação dos processos de ensino e de aprendizagem e no trabalho em sala de aula. O mesmo acontece com a articulação entre os docentes dos vários ciclos.

O cumprimento das planificações e dos programas é registado pelas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e teve um papel de destaque este ano letivo, com o objetivo de preparar as metodologias de recuperação dos alunos no ano letivo seguinte.

A supervisão das atividades educativas e letivas, em contexto de salas de atividade e de aula, ainda não é uma prática consistentemente instituída e assumida coletivamente pelos profissionais enquanto oportunidade de desenvolvimento profissional e de melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, contudo as práticas de coadjuvação têm desempenhado um papel de destaque no desenvolvimento do trabalho colaborativo e reflexivo das práticas pedagógicas dentro e fora da sala de aula.

Um aspeto valorizado é a implementação de estratégias potenciadoras de transições de níveis de ensino que promovem a integração de crianças e alunos, destacando-se as receções no início do ano letivo, as visitas às escolas de prosseguimento, as reuniões com os diretores de turma do 5.º ano de escolaridade com a participação dos docentes que lecionaram o 4.º ano e ainda as reuniões com as educadoras de infância com os professores que vão lecionar o 1º ano e as matrículas de 10º ano realizadas pelos diretores de turma de 9º ano na escola de acolhimento (escola sede ESJA).

É transversal a todo o Agrupamento a elaboração de uma planificação e programação segura para os alunos com NSE. A articulação e um planeamento adequado do professor do ensino regular, do professor de educação especial e de todos os restantes profissionais envolvidos no processo do aluno, assim como a existência de uma gestão de serviços e recursos humanos para um apoio eficaz às necessidades do aluno, juntamente com o suporte legislativo tem promovido uma inclusão das crianças e alunos com sucesso. Devido ao planeamento, intervenção e avaliação dos docentes que trabalham em colaboração na construção de estratégias de diferenciação pedagógica, o sucesso destes alunos tem aumentado significativamente quando fazemos uma análise comparativa com anos anteriores. Foram realizadas reuniões informais com periodicidade variável semanais e quinzenais com os docentes titulares da turma, diretor de turma e/ou docentes das disciplinas. Estas reuniões visaram a análise da evolução dos alunos ao nível das competências em défice, planificação e reformulação estratégias ou atividades, ainda neste ponto e na procura de estratégias articulou-se com as psicólogas do agrupamento no sentido de sugestões de atividades/estratégias.

A prática letiva decorreu com normalidade, tendo como pivot de acompanhamento e monitorização da planificação e acompanhamento, os coordenadores de departamento, os coordenadores de grupo de recrutamento e os coordenadores de estabelecimento que, através das coordenações de ano e das reuniões de grupo, se foram inteirando do decorrer das aulas e da organização flexível, das coadjuvações e dos apoios pedagógicos.

No **pré-escolar** o trabalho colaborativo entre as educadoras do agrupamento é uma mais-valia na melhoria dos processos educativos. A planificação conjunta, a troca de materiais de ensino; a produção conjunta de materiais; a partilha de informações, de conhecimentos e de saberes fazem parte da rotina das educadoras de cada um dos estabelecimentos.

No 1º ciclo está consolidado um verdadeiro trabalho colaborativo, na preparação e planificação das atividades letivas, bem como no que concerne às atividades não letivas, onde os docentes se envolvem ativamente na conceção, desenvolvimento e avaliação de documentos institucionais. Estruturaram-se estratégias de trabalho entre pares, articularam-se saberes e experiências, numa perspetiva de valorização das boas práticas, produziram-se e partilharam-se materiais

No 2º, 3º ciclos e secundário, os vários Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma articulam procedimentos ao nível do planeamento, da implementação de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas aos conteúdos programáticos, ao nível etário, às necessidades educativas individuais e às aprendizagens anteriores dos alunos e ao nível da organização do trabalho de avaliação; articulam ações com os Serviços de Psicologia e Orientação da escola, em prol de uma adequada orientação vocacional e formativa dos alunos.

A prática educativa espelhou-se, nos trabalhos realizados para além das aulas, em tudo o que envolveu a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nas diversas escolas até ao 9º ano e no Secundário, onde tem um encaixe curricular diferente e onde foi motor de diversas atividades de valor educativo, envolvendo DTs, professores, funcionários e EE, como se pode observar no Relatório de Cidadania e Desenvolvimento (2019/20).

As estruturas articularam-se de acordo com um processo de comunicação e funcionamento já muito estruturado que foi adaptado no período de pandemia para facilitar a comunicação a distância, de acordo com o esquema que se segue:

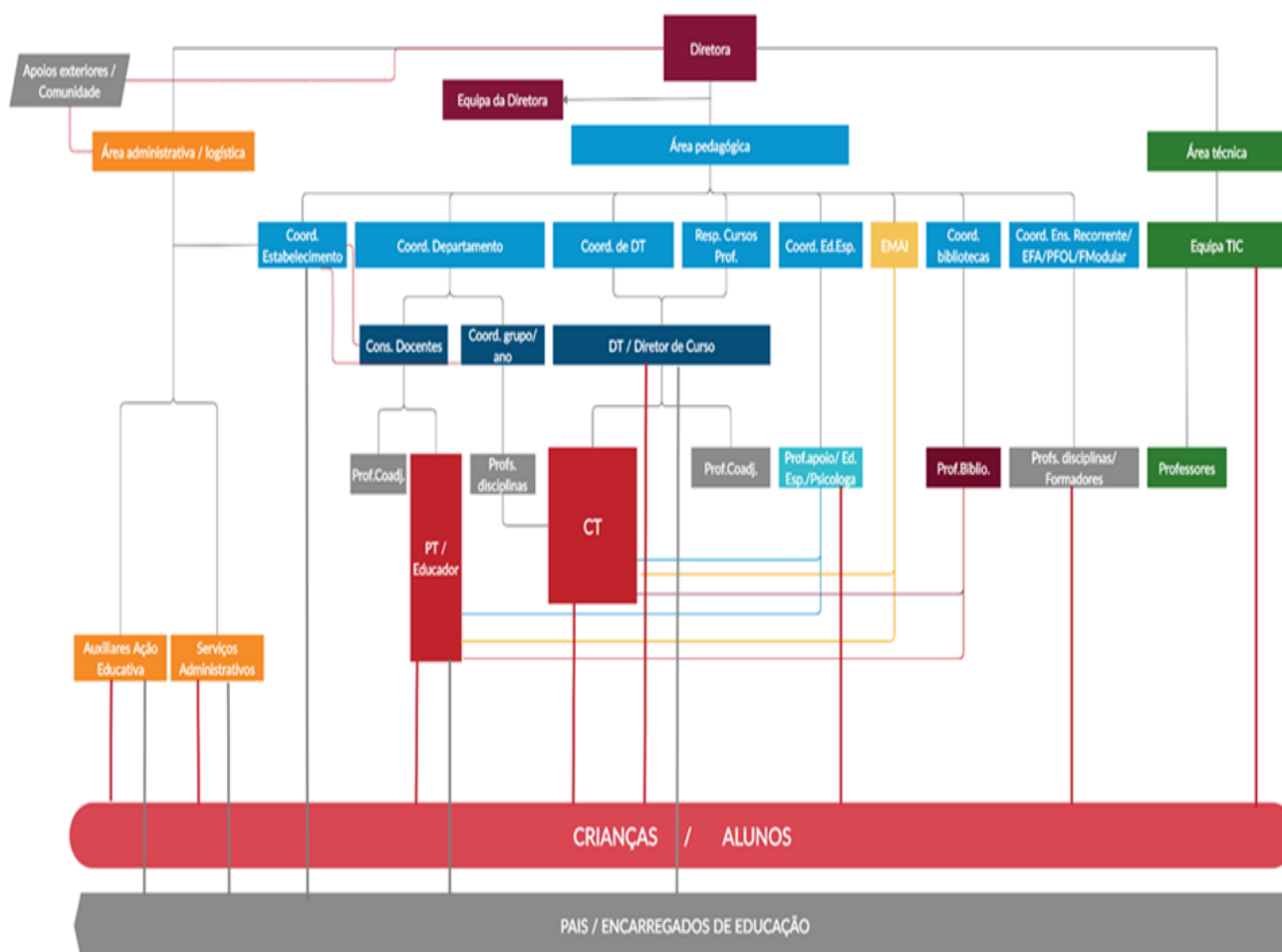


Figura 3 Esquema comunicacional

## 7. Resultados escolares

Sucesso Educativo (%)															
Ano Letivo	Básico									Secundário					
	1º Ciclo				2ºCiclo		3º Ciclo			Regular			Profissional		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	10º	11º	12º
2017/18	100	92,2	96,4	99,3	95,6	94,7	91,0	95,3	89,2	78,6	93,4	58,2	100	100	66,7
2018/19	100	93,6	97,7	94,9	91,1	96,3	90,2	85	89,1	80,8	91,2	64,1	100	98,8	61,1
2019/20	98,3	94,1	99,3	100	98	98,5	95,7	98,4	94,3	84,1	97	77,6	100	100	76,5

Tabela 1 Resultados académicos

### 7.1. Resultados Escolares dos Alunos ao abrigo do Dec. Lei 54/2018 Medidas Seletivas e Adicionais Educação Especial-19/20

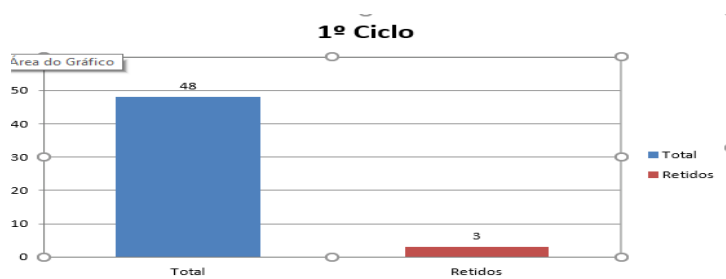


Gráfico 1 Resultados dos alunos do 1º ciclo com medidas seletivas e adicionais

Obteve-se 94% de sucesso nas aprendizagens escolares. Os 6% correspondem a três alunos que não adquiriram as competências curriculares exigidas para transitar de ano de escolaridade. Sete alunos não foram considerados para os cálculos de sucesso por não cumprirem o currículo comum. Todavia apresentam sucesso nas aprendizagens realizadas.

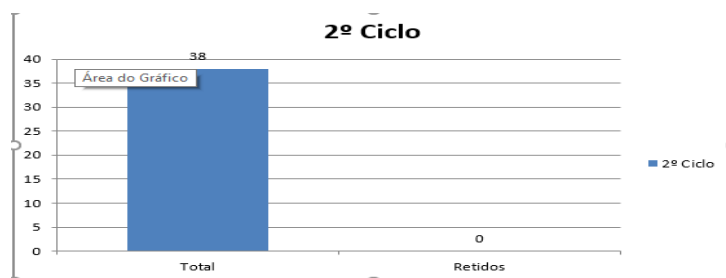


Gráfico 2 Resultados dos alunos do 2º ciclo com medidas seletivas e adicionais

Obteve-se 100% de sucesso nas aprendizagens escolares. Uma aluna com Adaptações Curriculares Significativas não foi considerada para os cálculos de sucesso por não cumprir o currículo comum. Todavia apresentou sucesso nas aprendizagens realizadas e transitou de ano.

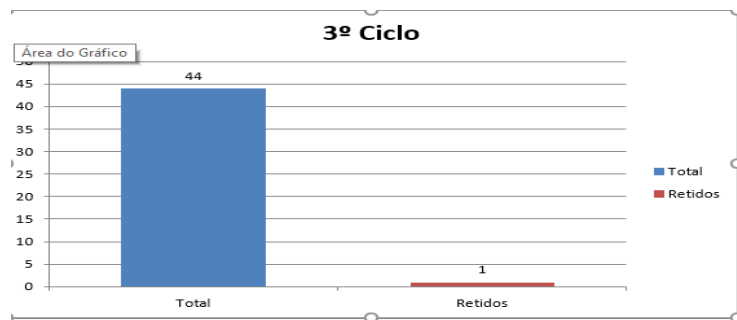


Gráfico 3 Resultados dos alunos do 3º ciclo com medidas seletivas e adicionais

Obteve-se 98% de sucesso nas aprendizagens escolares. Os 2% correspondem a um aluno que não adquiriu as competências curriculares exigidas para transitarem de ano de escolaridade. Seis alunos com Adaptações Curriculares Significativas não foram considerados para os cálculos de sucesso por não cumprir o currículo comum. Todavia, cinco apresentaram sucesso nas aprendizagens realizadas e transitaram de ano.

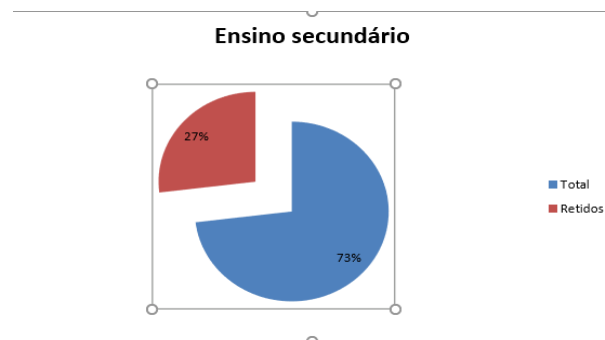


Gráfico 4 Resultados dos alunos do ensino secundário com medidas seletivas e adicionais

Relativamente ao ensino secundário, podemos referir que se obteve 73% de sucesso nas aprendizagens escolares. Os 27% correspondem aos alunos que não adquiriram as competências curriculares exigidas para transitarem de ano de escolaridade. Sete alunos não foram considerados para os cálculos de sucesso por não cumprirem o currículo comum, todavia seis dos alunos apresentaram sucesso nas aprendizagens realizadas. Apenas um aluno revelou problemas de intervenção, por apresentar um elevado absentismo tendo sido já sinalizado à CPCJ.

## 7.2. Pré-escolar (182 alunos)

Até ao confinamento, a evolução global das crianças foi adequada e a expectável, dentro da evolução normal dos últimos anos, salvo exceções devidamente sinalizadas para apoios.

Durante o tempo em casa, as educadoras de infância estiveram sempre próximas das famílias, acompanhando os casos mais vulneráveis com a ajuda da assistente social do Agrupamento. Apesar do empenho dos educadores relativamente às atividades curriculares propostas, a adesão foi muito oscilante, consoante a disponibilidade de cada agregado familiar.

No regresso à escola, muitas das famílias conseguiram organizar-se de forma a manter os filhos em segurança, portanto, frequentaram a escola poucas crianças. Das que voltaram, a grande maioria revelava um comportamento pouco habitual: reserva, desconfiança,

silêncio, dificuldades de comunicação, pouca disponibilidade para cantar, grande capacidade de entretenimento individual e grande cumplicidade entre irmãos. Apesar de serem notórias evoluções ao longo do mês, percebeu-se o trabalho que seria preciso realizar no próximo ano, até porque a grande maioria das crianças não regressou.

A partir dos dados recolhidos relativos aos três jardins de Infância do Agrupamento apresentam-se os resultados da avaliação do final do ano 2019/2020.

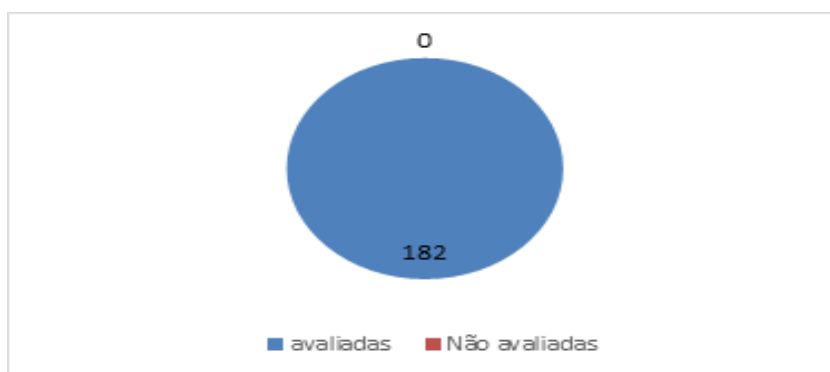


Gráfico 5 Número de crianças avaliadas e não avaliadas

Da leitura do gráfico 5 verificamos que num universo de 182 crianças todas foram avaliadas. Reforça-se que a avaliação das crianças do pré-escolar é descritiva e positiva e coloca a tónica nas aquisições e competências já alcançadas e adquiridas.

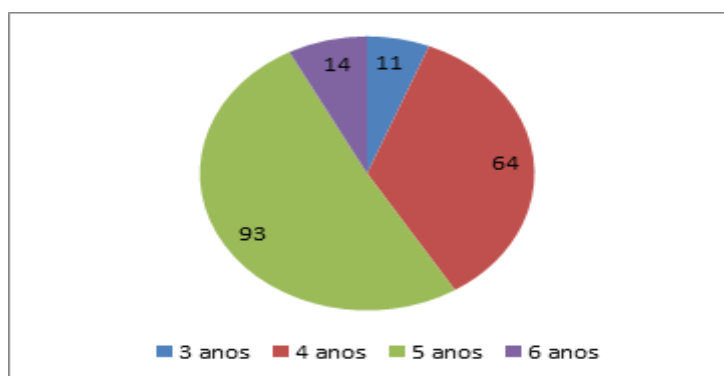


Gráfico 6 Percentagem de crianças avaliadas em cada grupo etário

#### Gráfico 6 -Percentagem de crianças avaliadas em cada grupo etário

O gráfico 6 permite verificar que os grupos etários com maior número de crianças avaliadas são o grupo de 5 anos (51%) e o de 4 anos (35%).





Gráfico 7 Número de Acompanhamentos e terapias

No universo das crianças avaliadas (182) estão a usufruir de terapia de fala 18 crianças (9,9%), em psicomotricidade 3 crianças (1,6%), em acompanhamento pela ELI 2 crianças (1%), como se apresenta no gráfico 7.

Há a referir que 8 crianças estão abrangidas por medidas universais, seletivas e adicionais ao abrigo do DL 54/2018.

Algumas terapias foram interrompidas devido ao confinamento, apenas um número bastante reduzido as retomou aquando do regresso no mês de junho.

Deste universo de crianças (182) apenas 45 regressaram no mês de junho aquando da reabertura dos jardins de infância (24,7%), sendo intermitente a sua assiduidade. Tendo em consideração as aquisições conquistadas até ao segundo período, de uma forma geral houve progressos continuamente, e a grande maioria alcançou os objetivos traçados.

Ainda de acordo com a avaliação feita em conselho de docentes conclui-se que é nas áreas da Formação Pessoal Social (entendida como área transversal) e da Linguagem Oral onde se verifica a necessidade de um maior investimento. O trabalho colaborativo com as famílias no presente ano letivo, bem como as novas metodologias de acompanhamento das crianças no período de ensino a distância tentarão minimizar as dificuldades sentidas, promovendo a adoção de comportamentos, a interiorização de regras, a conquista da autonomia e a aquisição de competências que irão, certamente, ser facilitadoras nas aprendizagens futuras.

### 7.3. 1º ciclo EB (531 alunos)

Globalmente, o sucesso no 1º ciclo é o melhor relativamente aos últimos três anos letivos, situando-se nos 97,92%. Comparativamente com o sucesso a nível nacional é ligeiramente inferior, cerca de 0,6 pontos percentuais. No entanto, há a referir que a diferença se deve à retenção de dois alunos do 1º ano, na EB1 Fernando de Bulhões, em virtude de nunca terem comparecido. Trata-se de dois alunos oriundos de países estrangeiros que, apesar de todos os esforços desenvolvidos, não foi possível localizar.

Analisado por anos de escolaridade, excetuando o 1º ano, registou-se uma tendência de melhoria na percentagem de sucesso, confirmando-se o facto de ser o 2º ano de escolaridade o ano em que existe mais insucesso, afastando-se dois pontos percentuais do sucesso nacional, respetivamente 94,12% e 96,8%, a que corresponde a retenção de 8 alunos em 128, pelo que continua a ser necessário um maior investimento por parte dos professores, dos encarregados de educação e das políticas educativas do agrupamento neste ano de escolaridade. Salienta-se, porém, que nos 3º e 4º anos, a percentagem de sucesso supera o

nacional, com uma taxa de sucesso de 100%, no 4º ano, estando incluídos 10 alunos com necessidades de saúde específicas (NSE).

Um dos aspetos a valorizar é a percentagem de alunos que concluiu o 1º ciclo sem retenções ao longo dos 4 anos. Essa percentagem tem vindo a evoluir positivamente e de um modo sustentado, passando de 81,61% em 2016/2017 para 92,75% em 2019/2020. Nesta percentagem, estão inseridos os alunos com NSE/NEE que, considerados separadamente, atingem uma percentagem de sucesso sem retenções de 60%. Esta evolução representa uma visão mais holística por parte dos órgãos e dos docentes do Agrupamento, valorizando o perfil do aluno à saída do ensino obrigatório, em detrimento de uma avaliação por ano de escolaridade.

Quanto aos resultados dos alunos ao abrigo do DL 54/2018 com medidas seletivas e adicionais, podemos constatar, que, no 1º ciclo, se obteve, num total de 44 alunos abrangidos, 94% de sucesso nas aprendizagens escolares desenvolvidas. Os restantes 6% correspondem a três alunos (2 do 2º ano e 1 do 3ºano) que não adquiriram as competências curriculares exigidas para transitar de ano de escolaridade. Importa referir que sete alunos não foram considerados para os cálculos de sucesso, por seguirem o percurso escolar com adaptações curriculares significativas. Todavia apresentaram sucesso nas aprendizagens realizadas.

Com o intuito de avaliar as medidas que são tomadas relativamente aos alunos provenientes de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos, contabilizámos o número de alunos com escalão A e escalão B para aferirmos a percentagem desses alunos que não transitaram de ano de escolaridade. Verificámos que houve um total de 101 alunos com escalão A e 90 alunos com escalão B. Desses totais, ficaram retidos 2 alunos do escalão A e 2 alunos do escalão B, a que corresponde uma taxa de sucesso de, respetivamente, 98,02% e 97,78%, o que está em linha com o sucesso obtido quando é considerado o sucesso dos alunos na sua globalidade.

Os alunos imigrantes, com Português Língua Não Materna, num total de 9, excetuando os alunos provenientes dos PALOP, são de 9 nacionalidades diferentes, tendo 5 alunos subido de nível de proficiência, e todos eles transitado de ano de escolaridade, exceto um aluno de 1º ano que nunca compareceu. Estes alunos, devido à pandemia, não tiveram um acompanhamento tão próximo como seria desejável, pelo que, no próximo ano letivo, deverão beneficiar de uma atenção específica, de modo a poderem ter uma boa integração no sistema de ensino português.

Também foi feita uma recolha de dados sobre os alunos de mérito e de excelência, verificando-se, em relação ao ano anterior, um aumento da percentagem de alunos, quer com MB em todas as disciplinas, quer com B e MB, passando, no primeiro caso, de 8,95% para 10,9%, e, no segundo caso, de 25,9% para 36,09%, o que revela uma diferenciação pedagógica que abrange não só os alunos com mais dificuldades de aprendizagem, mas também um trabalho dirigido à melhoria dos resultados dos alunos com menos dificuldades. Esta tendência verifica-se, igualmente, se forem considerados os mesmos alunos em anos sequenciais, verificando-se que, embora tenha diminuído o número de alunos com MB, aumentou o número de alunos que tiveram B e MB.

#### 7.4. 2º e 3º ciclos EB (675 alunos)

##### 7.4.1. 2ºCiclo (286 alunos)

Analisando os dados relativos ao 2º ciclo, constatamos que, dos 132 alunos que concluíram o 6ºano, 127 concluíram sem retenções, registando uma taxa de sucesso de

96,2%. Uma vez que, no ano anterior, essa percentagem foi de 87,7%, verifica-se um aumento significativo de 8,5 pontos percentuais de alunos que cumpriram percurso direto de sucesso, registando assim uma evolução positiva.

Em relação à taxa de sucesso da UO, verifica-se uma ligeira subida de 5 pontos percentuais, registando uma percentagem de 98,25%, e este resultado interno é superior à média de sucesso nacional (97,5%).

Considerando as atribuições do ano letivo em causa, devido à pandemia e ao facto do processo ensino/aprendizagem consequentemente ter de adaptar-se a novas realidades inesperadas, recorrendo a novas estratégias, mas sem a presença física do professor, reconhecemos nestes resultados uma melhoria significativa relativamente ao ano anterior, que certamente foi possível devido ao acompanhamento e apoio dos professores que conseguiram promover, mesmo à distância, hábitos e rotina de trabalho e de estudo dos alunos, e estes corresponderam com o empenho devido.

#### 7.4.2 .3ºCiclo (389 alunos)

No final do 3º ciclo, 116 alunos concluíram o 9º ano, dos quais 97 sem retenções no ciclo, registando-se uma percentagem de 83,6% com percurso direto de sucesso, verificando-se um aumento de 5,1 pontos percentuais relativamente aos resultados do ano anterior.

Em relação à média da taxa de sucesso no 3º ciclo, a taxa de sucesso da UO regista uma percentagem de 96,13% (verificando-se uma subida em relação ao ano anterior que registou 88,1%), diminuindo a diferença relativamente aos resultados nacionais no final de ciclo (97,6% nível Nacional e 96,13% UO). No ano anterior os resultados de 9º ano atingiram 89,1% e este ano letivo 94,3%. A diferença entre o resultado do sucesso da unidade orgânica e o resultado nacional deve-se a vários fatores, entre os quais se destacam o facto de alguns alunos chegarem ao 9º ano (ano terminal de ciclo) com competências ainda não desenvolvidas em várias disciplinas que são essenciais à sua progressão e ainda do acolhimento de alguns alunos estrangeiros a meio do ano com dificuldades na compreensão da Língua Portuguesa, necessitando de mais tempo para a aprendizagem da língua e de adaptação a uma nova cultura.

### 7.5. Ensino Secundário (878 alunos)

#### 7.5.1. Regular (520 alunos)

##### *Avaliação interna*

No ensino secundário regular, em termos gerais, a taxa de sucesso da UO situa-se nos 85,6% (Nacional: 89,9%). Se comparados os resultados com os do ano anterior (2018-2019), em que a UO se pautava pelos 79,6%, face a um resultado nacional de 84,4%, verificamos que o resultado se manteve em crescendo, embora a distância face ao resultado nacional se mantenha praticamente igual (4,3%; ano anterior: 4,8%). Considerando que o objetivo fundamental da Escola é fazer com que todos os alunos tenham oportunidades de sucesso, pode-se observar o seguinte: no 10º ano (com 188 alunos), não transitaram 29 alunos, 6 foram transferidos; no 11º ano (com 166 alunos), 5 não transitaram, 1 anulou a matrícula; no 12º ano (com 177 alunos), 38 (22,4%) não concluíram, 3 anularam a matrícula, 1 foi transferido.

O insucesso de 15,9% de alunos, no 10º ano, deve-se, em grande parte, à transição de nível de ensino, de estabelecimento de ensino e ainda ao já referenciado no ponto 5.3.1..

Merecem destaque as taxas de transição/conclusão de ano, sem retenção, nos três anos de secundário: no 10º ano, 18 alunos registaram uma retenção; no 11ºano, não se registaram retenções, e, no 12º ano, registaram-se 3.

### 7.5.2. Profissional (229)

Relativamente ao ensino Profissional, regista-se uma melhoria significativa no número de alunos a concluírem com sucesso o respetivo curso, no final do ciclo formativo - 2017-2020.

Neste sentido, têm contribuído as metodologias adotadas pela Escola no acompanhamento dos alunos com mais dificuldade na aprendizagem e na sua orientação escolar e profissional, aquando da Formação em Contexto de Trabalho.

Destaca-se que nestes últimos anos, a procura deste tipo de ensino tem aumentado por parte dos alunos que não só vêm dos cursos de Educação e Formação e Percursos Alternativos, como do ensino Regular com a realização de exames nacionais.

#### ***Avaliação externa (Exames)***

Por motivos de pandemia Covid-19, o Ministério da Educação e Ciência, como já referimos no ponto 6.2 deste relatório, alterou a metodologia de inscrição nos exames, de realização e de ponderação para a conclusão de ensino secundário. Pela excecionalidade da medida e pela relevância da informação, a todos os destinatários deste relatório, cita-se o artigo 8º do Decreto-Lei nº 14-G de 2020, de 13 de maio:

#### ***Avaliação, aprovação de disciplinas e conclusão do ensino secundário***

*1 - Para efeitos de avaliação, aprovação de disciplinas e conclusão do ensino secundário, incluindo disciplinas em que haja lugar à realização de exames finais nacionais, é apenas considerada a avaliação interna.*

*2 - As classificações a atribuir em cada disciplina têm por referência o conjunto das aprendizagens realizadas até ao final do ano letivo, incluindo o trabalho realizado ao longo do 3.º período, independentemente da modalidade utilizada, sem prejuízo do juízo globalizante sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.*

*3 - Os alunos realizam exames finais nacionais apenas nas disciplinas que elejam como provas de ingresso para efeitos de acesso ao ensino superior, sendo ainda permitida a realização desses exames para melhoria de nota, relevando o seu resultado apenas como classificação de prova de ingresso.*

*4 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, nos casos em que se encontre prevista a realização de exames finais nacionais apenas para apuramento da classificação final do curso para efeitos de prosseguimento de estudos no ensino superior, os alunos ficam dispensados da sua realização.*

*5 - Sem prejuízo do disposto nos n.os 3 e 4, os alunos autopropostos, incluindo os que se encontram na modalidade de ensino individual e doméstico, realizam provas de equivalência à frequência, para a aprovação de disciplinas e conclusão do ensino secundário, as quais são substituídas por exames finais nacionais quando exista essa oferta.*

Esta legislação referenciada permite separar a conclusão do ensino secundário do acesso ao ensino superior, tão discutida há alguns anos. A Escola e os alunos tornam-se assim mais autónomos e soberanos no que diz respeito à gestão e desenvolvimento curricular, não ficando tão refém dos exames. Há uma clara separação entre a conclusão do ensino secundário, conclusão de um ciclo de estudos ou nível de ensino, apenas com a avaliação interna, para todos os alunos, e a obrigatoriedade de realizar os exames para aqueles que os elegem para o acesso às faculdades pretendidas.

Pelo facto de não serem comparáveis, os resultados dos exames com os dos anos anteriores, apenas se apresenta o quadro com os resultados dos exames deste ano.

Se esta nova modalidade de conclusão do ensino secundário e o consequente novo regime de acesso ao ensino superior se mantiver, podemos ver reduzido, ainda mais, o número de alunos que anulam a matrícula logo no 10º ano em determinadas disciplinas fundamentais ao desenvolvimento cognitivo e das competências fundamentais para o desenvolvimento de jovens críticos, autónomos e informados. Muito provavelmente, o insucesso escolar de 10º ano, tão impactante no ensino secundário, diminui, sem o custo da descida do nível de exigência. Podemos estar a entrar numa nova conceção de ensino secundário, menos elitista e seletivo, promotor de uma educação compreensiva, moderna e abrangente, premonitória de um possível acesso livre ao ensino superior, sem *numerus clausus*, seja ele universitário ou politécnico, capaz de criar Mulheres e Homens mais capacitados, social, profissional e digitalmente para os desafios do futuro. Este percurso devia ter em conta não apenas as necessidades das empresas e do país, mas também a vocação de cada um dos alunos. Por outro lado, será também uma resposta para a inevitável diminuição de alunos no ensino superior, fruto de uma descida abrupta na natalidade desde há alguns anos consecutivos.

#### RESULTADOS DE EXAME DE 1ª E 2ª FASE

EXAME FINAL NACIONAL	1ª FASE				2ª FASE			
	Nº DE PROVAS	MÉDIAS	DESVIO	NOTAS < 95	Nº DE PROVAS	MÉDIAS	DESVIO	NOTAS < 95
Biologia e Geologia	112	136	34,1	14	27	120	36,2	8
Desenho A	16	147	22,3	0	2	136	17,7	0
Geometria Descritiva. A	21	83	53,9	14	8	90	66,2	5
Economia A	29	148	36,2	2	4	164	33,7	0
Filosofia	9	131	42,5	2	2	100	43,1	1
Física e Química A	84	118	45,2	25	22	97	40,6	12
Francês	2	180	6,4	0				
Geografia A	79	143	35,1	8	5	150	27,7	0
História A	42	139	39,0	8	3	145	33,6	0
História da Cultura e das Artes	14	148	26,4	1	2	157	7,8	0
Matemática A	107	104	51,3	51	35	90	48,2	19
Matemática B	8	99	59,4	4	2	95	80,6	1
Matemática Aplic. às Ciências Soc.	19	85	55,2	11	4	120	20,6	0
Português	131	112	31	34	24	103	22,3	9
Espanhol (continuação)	3	145	45,6	1	3	149	47,0	0
Inglês	18	130	47,6	5	6	103	47,7	3

Tabela 2 Resultados de exame de 1ª e 2ª fases

#### 7.6. Noturno

##### Recorrente (80 alunos)

No 1º ano, dos 29 alunos inscritos, 8 concluíram (1 AM; 1 TR), 19 estão em processo de avaliação; no 2º ano, de 17 alunos, 4 concluíram, 13 estão em processo de avaliação; no

3º ano, de 34 alunos, 26 (76%) concluíram, 7 não concluíram e 1 foi transferido, os restantes estão em processo de avaliação.

Idade média dos alunos: 22,7.

#### Cursos EFA

**Cursos de nível secundário:** Curso EFA Escolar e Cursos EFA de Dupla Certificação - Técnico Administrativo e Técnico de Informática de Sistemas.

Total de alunos inscritos: 21 alunos.

De 21 alunos, 2 anularam a matrícula e 19 estão em processo de avaliação.

Idade média dos alunos: 27,1.

Cursos EFA de nível básico: B1, B2 e B3 Total: 51 alunos

De 51 alunos, 1 anulou a matrícula, 50 estão em processo de avaliação.

Idade média dos alunos: 38,1.

#### Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL)

No ano letivo em avaliação, foram constituídas duas turmas de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), uma de Nível A1-A2 e outra de B1-B2.

Dos 29 alunos inscritos nos Níveis A1-A2, 19 obtiveram certificação de Nível A2 e 6 de Nível A1, os 4 restantes (13,8%) abandonaram o curso.

Dos 29 alunos inscritos nos Níveis B1-B2, 7 obtiveram certificação de Nível B1, 6 de Nível B2 e 3 na UFCD 6397UI, 8 (27,6%) abandonaram o curso e os restantes 5 nunca compareceram.

Dada a modalidade de formação do ensino noturno em que este curso se insere, é de salientar a baixa taxa de abandono no Nível A1-A2 e a consequente subida da taxa de certificação relativamente ao ano anterior.

### **8. Resultados sociais**

As crianças e os alunos participam e assumem responsabilidades na organização e dinamização de projetos e atividades que integram o plano anual, nomeadamente, desporto escolar, saúde, solidariedade, ambiente, alimentação e segurança, com reflexos na sua formação pessoal e social, na sua integração na comunidade e/ou no seu desempenho escolar. As crianças, os alunos e as respetivas famílias envolvem-se no desenvolvimento de atividades abertas à comunidade, designadamente nas iniciativas da Semana do Patrono.

Os alunos estão representados no conselho geral e nos conselhos de turma. Os alunos são ouvidos também nas assembleias de delegados de turma pela Diretora e nas assembleias de alunos pelo diretor/docente titular de turma. As reuniões da associação de estudantes no ano letivo 2019/20 constituiu momentos de auscultação dos alunos do ensino secundário sobre a atividade escolar e na participação de projetos como o Orçamento Participativo.

Uma vez que a escola existe para servir a população que dela necessita, os resultados sociais constituem, sempre, uma preocupação do Agrupamento. Daí que a opinião da comunidade educativa não possa ser descurada.

Como primeira evidência dessa preocupação, refere-se o resultado expresso pelos EE no inquérito aos EE no âmbito do Covid 19 (“E@D - Inquéritos aos EE”).

De acordo com as 5 perguntas feitas

- Qual o seu grau de satisfação relativamente à implementação do processo de E@D?
- Qual o seu grau de satisfação relativamente à forma como os professores/Educadores comunicam com os EE?

- Considera que o seu educando tem recebido as orientações necessárias por parte dos seus professores?
- Considera que o seu educando se tem empenhado na realização das tarefas propostas durante este período de ensino a distância?
- Considera que as aulas a distância promoveram um maior envolvimento da família na aprendizagem do seu educando?
- Assinale as quatro maiores dificuldades sentidas com o ensino relativamente ao seu educando.

Assinale-se a média obtida por questão: nenhuma desceu aquém de 3,4, numa escala de 0 a 5, tendo a questão nº. 4 obtido 4,0. A média obtida foi de 3,7.

Estes resultados, embora relacionados com uma circunstância particular - a primeira fase do período pandémico - não deixam de espelhar a preocupação que os profissionais do ensino foram revelando, de formas diversas, enquadrados por uma organização consequente. Tanto mais que também os exames se realizaram sem quaisquer incidentes em ambas as fases, embora em períodos diferentes.

Um dos campos de análise dos resultados sociais é o cumprimento das regras e a disciplina, em que é considerado o número de alunos e a percentagem das medidas disciplinares e sancionatórias aplicadas. Tal como noutros campos de análise, não é possível fazer uma comparação direta com anos anteriores, pelo facto de as aulas só terem decorrido presencialmente até março. Contudo, no 1º ciclo, é verificável a tendência da aplicação das medidas disciplinares corretivas, em detrimento das medidas disciplinares sancionatórias, tendo representado uma percentagem, respetivamente, de 1,69% e 0,37%.

Em suma, o comportamento dos alunos, de uma maneira geral, não se tem traduzido em situações de natureza disciplinar que se realcem. Os docentes, os diretores de turma, os coordenadores de estabelecimento e a direção, bem como os trabalhadores não docentes, estão atentos aos comportamentos dos alunos e quando estes são desajustados merecem os reparos adequados.

Como resultados sociais, também são de referir a mobilização dos alunos para causas sociais, por iniciativa própria, que os levou à organização de cabazes para doarem, no Natal, a instituições sociais, a envolverem-se em projetos como a “eco-escolas” e, ainda, a organizarem uma sessão com uma deputada da Assembleia da República sobre a violência no namoro.

Atendendo a que o período presencial foi reduzido, consideramos estes resultados muito positivos.

### **Candidatos ao ensino superior**

O AEJA tem procurado aumentar nos seus alunos a correlação entre as qualificações adquiridas no ensino secundário e os conhecimentos e competências exigidos no ensino superior, de forma a que aqueles se sintam cada vez mais capazes de responder aos novos desafios. Face à evolução da sociedade, o AEJA fomenta cada vez mais, junto dos seus alunos e encarregados de educação, a importância do prosseguimento de estudos no ensino superior, quer universitário, quer politécnico, registando-se um aumento significativo de alunos a ingressar no ensino superior.

Apresentamos um quadro comparativo entre os dois últimos anos, nos quais se confrontam dois regimes de acesso ao ensino superior diferentes. No ano 2019/2020, por motivos de pandemia, foi fácil alterar aquilo que muitos teóricos afirmavam ser complicado de mudar. Será interessante verificar se, no próximo ano, com este novo regime, a evolução

positiva no número de alunos colocados e no número de alunos colocados em primeira prioridade se mantém.

Ano	1ª FASE				2ª FASE			
	Alunos inscritos	Apresentaram candidatura	Foram colocados	1ª opção	Alunos inscritos	Apresentaram candidatura	Foram colocados	1ª opção
2018/2019	455	113	82	32	204	57	25	11
2019/2020	476	155	99	46	147	77	29	10

*Tabela 3 Candidatos ao ensino superior*

### 9. Pontos fortes e pontos a melhorar/ Plano de melhoria

Numa perspetiva de confluências de esforços entre o trabalho de equipas o plano de melhoria do Agrupamento é o constante do Plano de Ação Transformadora para a Educação Integral, do conhecimento de toda a comunidade.

Loures, 8 de abril de 2021

Equipa de AA

Com a coadjuvação da equipa da Direção

Parecer favorável do Conselho Pedagógico

A Presidente do Conselho Pedagógico

Irene Louro